

Chico Xavier confirma que Allan Kardec não reencarnou em 1910

(A estória do encontro de Allan Kardec
com George Sand em 18/04/1857)



Paulo Neto

Chico Xavier confirma que Allan Kardec não reencarnou em 1910

(A estória do encontro de Allan Kardec
com George Sand em 18/04/1857)

(Versão 3)

“Tenho muito respeito à figura de Allan Kardec, e o respeito que ele me inspira não me permite cogitar da tese de sua reencarnação.” (CHICO XAVIER) (¹)

Paulo Neto

(mos)

Copyright 2025 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://divulgadorespirita.com.br/wp-content/uploads/2022/07/allan-kardec.webp> e

<https://editoraunesp.com.br/blog/icone/universa-destaca-autobiografia-de-george-sand>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: <https://paulosnetos.net>

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, março de 2025.

Agradecimento

Agradecemos aos amigos

Ari Vilela

Artur Felipe Ferreira

Fabiano Nunes Braga

Francisco Rebouças

Júlio César Moreira

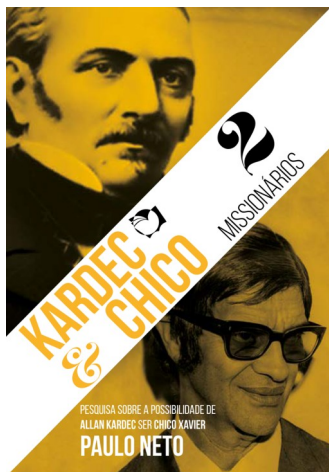
Shirley de Siqueira

pela avaliação e sugestões apresentadas
visando à melhoria do texto e argumentos.

Índice

Introdução.....	5
Transfiguração de que se trata?.....	7
Transfigurações verdadeiras do médium Chico Xavier.....	22
O (suposto) depoimento de Chico Xavier.....	43
Problemas na estória que dizem ter sido contada por Chico Xavier.....	56
Hipóteses que explicariam o que se supõe ser uma lembrança do passado.....	67
As ilações que os defensores da tese “Chico foi Kardec” inferem dessa estória.....	76
Conclusão.....	85
Referências bibliográficas.....	90
Dados biográficos do autor.....	98

Introdução



Em *Kardec & Chico: 2 missionários*, analisando um depoimento de Marlene Nobre (1937-2015) em que descrevia um fenômeno, que lhe acontecera, a nossa impressão era que se tratava de uma transfiguração de Chico Xavier (1910-2002) ⁽²⁾, mas fomos forçados a voltar

ao tema, pois, apesar de o dedicado médium ter possuído a mediunidade de transfiguração ⁽³⁾, entre os vários tipos de que era portador, nesse caso específico, a nosso sentir, não se realizou tal **fenômeno mediúnico**.

Descobrimos isso ao ler o artigo *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, datado de 3 de janeiro de 2017, em que o autor, de nacionalidade portuguesa, por várias vezes, cita o

nosso nome ⁽⁴⁾, fato que nos levou à sua localização na Internet, sendo essa a razão de o mencionar.

Um dos casos listados como transfiguração – fenômeno que explicaremos como ocorre – tem origem nesse depoimento de Marlene Nobre, que **será a nossa ponte** para também analisar o que ela narra a respeito do suposto encontro de Allan Kardec com George Sand, pseudônimo da romancista Amandine Aurore Lucile Dupin (1804-1876) ⁽⁵⁾, em 18 de abril de 1857, quando é colocada à venda a 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*.

Ao rever essa narrativa sobre tal evento, acabamos por perceber que um depoimento do próprio Chico Xavier, se verdadeiro, nos levou à conclusão de que Allan Kardec (1804-1869), o íncrito codificador do Espiritismo, não reencarnou em 1910, na cidade de Pedro Leopoldo (MG), informação essa que vai de encontro à tese defendida de “unha e dentes” por esse articulista. Como se verá, Marlene Nobre também pensa ser uma realidade a teste “Chico foi Kardec”.

Transfiguração de que se trata?

Ao que nos parece o autor do artigo não tem a mínima noção do que realmente seja uma transfiguração, abstendo-nos de supor que ele, talvez até inconsciente, ajustando as ocorrências do fenômeno que menciona à sua irredutível crença de que “Chico foi Kardec”.

Nesse artigo, o autor ao listar uma meia dúzia de ocorrências, apesar de algumas nada terem a ver com o fenômeno, ainda assim vê todas elas como transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec. Possivelmente, julga que, desta forma, o leitor que o ler entenderá que as “transfigurações”, bem entre aspas mesmo, somente teriam ocorrido porque o médium era, de fato, a reencarnação do Codificador. Se for esse o caso, trata-se de uma ingenuidade de dar dó.

Esse presumido depoimento de Chico Xavier, que mais à frente será transcrito, nos levou a concluir que, em princípio, as suas supostas

transfigurações no Codificador, listadas no artigo *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, só poderiam ser um **fenômeno mediúnico**, com o Espírito de Allan Kardec se manifestando por intermédio do médium, e não um **fenômeno anímico** no qual o seu próprio Espírito, se assim se pode dizer, se manifestava com a aparência do Codificador, sua personalidade anterior, segundo crê o articulista. Estamos dizendo “em princípio, as suas supostas transfigurações”, pois, como ainda se verá, nem mesmo desse fenômeno elas se tratam.

Primeiramente, trazemos do pesquisador Lamartine Palhano Júnior (1946–2000) a definição desse vocábulo constante de sua obra ***Léxico Kardequiano - Manual de Termos e Conceitos Espíritos***, para que, bem compreendido o seu significado, seja possível entender o que será explicado a seguir:

Transfiguração. Fenômeno de efeitos físicos, de ordem ectoplasmática, em que há modificações na aparência do médium. Pode ser parcial ou global. **O médium pode transfigurar-se na aparência palpável do espírito que se manifesta.** Tem

acontecido, em alguns médiuns, apenas o braço ou a mão, que psicografa transfigurar-se; outra hora, apenas o rosto. [...]. ⁽⁶⁾ (Nas transcrições e no texto normal, todos os grifos em negrito são nossos; quando não forem, avisaremos.)

Entendemos que há dois pontos importantes, nessa definição, que merecem ser destacados:

1º) Trata-se de fenômeno de efeitos físicos, e como tal todos que estiverem no ambiente, em que ele esteja ocorrendo, o perceberão. Portanto, se é apenas um indivíduo que o está vendo, não se trata propriamente de transfiguração, mas é provável que seja uma **vidência** ou quiçá uma **alucinação**.

2º) Na transfiguração, que é a ocorrência que mais de perto nos interessa, a fisionomia do médium toma a aparência da do Espírito que por ele se manifesta, ou seja, é tipicamente um **fenômeno mediúnico**, ainda que o desencarnado esteja sobrepondo o seu perispírito ao do seu medianeiro.

No livro **Resumo da Doutrina Espírita**, o autor Gustave Geley (1865–1924), doutor em medicina, pesquisador dos fenômenos psíquicos,

primeiro diretor do Instituto Metapsíquico Internacional de Paris, explica-nos:

A incorporação é o fenômeno, segundo o qual o Espírito toma posse do corpo do médium, e não apenas de um membro ou de um órgão. Nestes casos, não é só a palavra e a voz que fazem lembrar as do morto: reconhecem-se também os gestos característicos que acompanham o discurso, as atitudes e a expressão geral da fisionomia. **No seu grau superior o fenômeno é também acompanhado de transfiguração. O corpo e o rosto do médium sofrem modificações momentâneas, reais e não ilusórias, que os fazem parecer-se muitíssimo aos do defunto incorporado naquele momento.**

Este fenômeno, embora pouco frequente, parece ser dos mais impressionantes. (7)

É interessante a informação de que, em alguns casos de incorporação, um **fenômeno mediúnico**, diga-se de passagem, poderá também haver a transfiguração do médium.

O uso do termo incorporação é bem no sentido literal, a quem tiver alguma dúvida quanto a isso sugerimos a leitura do nosso ebook intitulado **Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados** ⁽⁸⁾, disponível gratuitamente em nosso site: <https://paulosnetos.net>

Em **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, capítulo “VII – Bicorporeidade de transfiguração”, no tópico “Transfiguração”, item 122, há o seguinte relato, que nos ajudará a compreender melhor essa ocorrência, pois julgamos que poderia não ser fácil entender o fenômeno os que nunca tiveram oportunidade de presenciá-lo:

Uma jovem de quinze anos gozava da singular **faculdade de transfigurar-se, isto é, de tomar, em dados momentos, todas as aparências de certas pessoas mortas**. A ilusão era tão completa, que se acreditava ter diante de si a própria pessoa, **cujas aparências ela tomava, tal a semelhança dos traços fisionômicos, do olhar, do som da voz e, até mesmo, de certas expressões coloquiais**. Este fenômeno repetiu-se centenas de vezes, **sem qualquer participação da vontade da jovem. Tomou várias vezes a**

aparência de seu irmão, falecido alguns anos antes. Reproduzia-lhe não somente o semblante, como também o porte e a corpulência. [...]. (9)

Allan Kardec detalha que esse fenômeno teve como testemunhas várias pessoas, entre elas o pai da criança e um médico do lugar, que a levando a uma balança *“Verificou que o peso da jovem quase dobrava, quando estava transfigurada.”* (10)

Fácil entender que se o fenômeno de transfiguração acontecia *“sem qualquer participação da vontade da jovem”* é pelo motivo de que, certamente, havia outra causa que o produzia, que, no caso, seria o Espírito manifestante que agia para que a manifestação ocorresse.

É sabido que, em alguns casos, vários Espíritos participam na condução e/ou na produção de alguns fenômenos mediúnicos, assim se abre espaço para que nesse fenômeno possa ter como causa um grupo de Espíritos, mas não devemos deixar de levar em conta que cada caso é um caso.

Então, com nesse relatado pelo Codificador, se

comprova que como **fenômeno mediúnico**, da ordem dos de efeitos físicos, ele é percebido por todos aqueles que se encontram presentes no local onde ocorre. Também confirma que na transfiguração sempre haverá modificações na fisionomia do médium, e, neste caso específico, houve até no porte e no corpo da jovem, cuja causa não sabemos.

Esse caso da jovem é o mesmo episódio registrado na **Revista Espírita 1859**, sob o título de “Fenômeno de Transfiguração”, no qual consta um diálogo com São Luís, nobre Espírito protetor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ocorrido em 25 de fevereiro daquele ano. Dele destacamos as seguintes perguntas:

1. - O caso de transfiguração de que acabamos de falar é verdadeiro? Resp. - Sim.

2. - Nesse fenômeno existe um efeito material? R. - O fenômeno de transfiguração pode dar-se de modo material, **a tal ponto que as suas diversas fases poderiam ser reproduzidas em daguerreotipia.** ⁽¹¹⁾

3. - Como se produz esse efeito? R. - **A transfiguração, como o entendeis, não passa de uma modificação da aparência, uma mudança ou uma alteração das feições que pode ser produzida pela ação do próprio Espírito sobre o seu envoltório ou por uma influência exterior.** O corpo nunca muda; mas, por força de uma contração nervosa, reveste aparências diversas.

4 - **Podem os espectadores ser enganados** por uma falsa aparência? R. - Pode também acontecer que o perispírito represente o papel que bem conheceis. No caso citado houve contração nervosa, muito ampliada pela imaginação. Aliás, esse fenômeno é muito raro.

5 - O papel do perispírito seria análogo ao que representa nos fenômenos de bicorporeidade? R. - Sim.

6. - Então nos casos de transfiguração é necessário que haja um desaparecimento do corpo real, de modo que **os espectadores não veem senão o perispírito sob uma forma diferente?** R. - Não propriamente desaparecimento físico, mas *oclusão*. Entendei-vos sobre os vocábulos.

7. - Do que acabais de dizer parece **podermos concluir que no fenômeno de**

transfiguração podem haver dois efeitos: I - alteração dos traços do corpo real, por força de uma contração nervosa; II - aparência variável do perispírito, tornado visível. É isso mesmo? R. - Certamente.

8. - Qual a causa primeira desse fenômeno? R. - A vontade do Espírito.

9. - **Todos os Espíritos podem produzi-lo? R. - Não, nem sempre podem os Espíritos fazer o que querem.**

(¹²) (itálico do original)

Chamamos a atenção especial ao trecho onde consta a informação de que pode haver dois tipos de efeitos produzidos pela ação do Espírito nas quais ocorre *“uma mudança ou uma alteração das feições”* (=transfiguração). Definindo-os, conforme se lê na resposta à questão 7, em:

I) “do próprio Espírito sobre o seu envoltório”; e

II) “por uma influência exterior”.

Dessa forma, é estabelecida a necessária distinção da origem da transfiguração, para que se

identifique qual tipo de ocorrência ela pode ser, ou seja, se é um **fenômeno anímico** ou um **fenômeno mediúnico**.

Assim, fica claro que essa transfiguração relatada por Allan Kardec se tratava de um **fenômeno mediúnico** objetivo, por se caracterizar como de efeitos físicos em razão da mudança da aparência da jovem na fisionomia de um personagem morto, o que significa dizer que todas as pessoas que se encontram presentes no local o observaram. São Luís deixa também explícito que nem todos os Espíritos o podem provocar.

Segundo o que entendemos, a sua produção apenas por contração nervosa é um **fenômeno anímico**, já no **fenômeno mediúnico** a fisionomia do médium toma a aparência da do morto.

Em **A Gênese**, parte “Os milagres segundo Espiritismo”, capítulo “XIV – Os fluidos”, item 39, lemos:

[...] Esse fenômeno [o das transfigurações], portanto, é o resultado de uma transformação fluídica; **é uma espécie**

de aparição perispiritual, que se produz sobre o próprio corpo vivo e, algumas vezes, no momento da morte, ao invés de se produzir à distância, como nas aparições propriamente ditas. **O que distingue as aparições desse gênero é que, geralmente, elas [as transfigurações] são perceptíveis por todos os assistentes e pelos olhos do corpo,** precisamente porque têm por base a matéria carnal visível, ao passo que, nas aparições puramente fluídicas, não há matéria tangível. ⁽¹³⁾

Trata-se, portanto, como já dito, de um **fenômeno mediúnico** objetivo, que todos presentes veem e, em razão disso, podem testemunhar a mudança de aparência da fisionomia do médium na do desencarnado, que por ele se manifesta.

Se Chico Xavier tivesse, de fato, transfigurado em Allan Kardec, por que, logo após, não se apresentaram as “centenas” de testemunhas do fato? Esses, rapidamente, teriam espalhado essa notícia aos “quatro ventos”, se não quando Chico Xavier ainda vivo, o fariam depois de sua morte, porquanto não teriam nenhum tipo embaraço de os

revelar.

Ademais, até mesmo nas reuniões mediúnicas, como as do **Grupo Meimei**, que citaremos um pouco mais à frente, cujo acesso era restrito, participavam vários médiuns que, certamente, o teriam testemunhado.

Os casos apresentados no artigo *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, não têm a característica de terem sido vistos por mais pessoas além das poucas que dizem as terem observado, portanto, não deveriam ser classificadas como verdadeiros fenômenos de transfiguração, por absoluta falta de apoio doutrinário.

Nesse rol, inclui-se o caso da Marlene Nobre, que, como no início dissemos, em **Kardec & Chico: 2 missionários**, o havíamos classificado como tal ⁽¹⁴⁾; porém, a nossa impressão agora é que tem toda a possibilidade de não ser rigorosamente um caso de transfiguração.

Seguindo a leitura de **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, capítulo “VII – Bicorporeidade e transfiguração”, item 123, no seu primeiro parágrafo,

temos:

Em alguns casos, a transfiguração pode originar-se de uma simples contração muscular, capaz de dar à fisionomia expressão muito diferente da habitual, ao ponto de tornar a pessoa quase irreconhecível. Já o observamos diversas vezes com alguns sonâmbulos, mas, nesse caso, a transformação não é radical. Uma mulher poderá aparecer jovem ou velha, bela ou feia, mas será sempre uma mulher e, sobretudo, seu peso não aumentará, nem diminuirá. **No fenômeno com que nos ocupamos, há mais alguma coisa. [...].** ⁽¹⁵⁾

Estamos tratando da transfiguração em que há alteração fisionômica - **fenômeno mediúnico** - em que o médium toma a aparência do morto, e não do tipo de transfiguração em que há apenas contração muscular - **fenômeno anímico** -, dando à fisionomia do médium uma expressão diferente da que lhe é habitual.

Talvez um caso típico de transfiguração por contração muscular, que poderíamos citar, é o que nos parece acontecer com o baiano Divaldo Pereira

Franco (1927-2025), foi um dedicado médium de renome internacional, quando incorporado por Dr. Bezerra de Menezes, veja-se nesta imagem ⁽¹⁶⁾:



A imagem pode não retratar perfeitamente a sutileza que caracteriza o fenômeno, mas quem já teve oportunidade de presenciar Divaldo Franco nesse tipo de estado de transe, percebeu claramente a mudança de sua fisionomia e também a completa alteração da voz, tomando mesmo um certo aspecto de uma pessoa diferente, inclusive, parecendo ser bem mais velha do que realmente ele é.

Portanto, dentro do que estamos querendo

ressaltar da mediunidade de Chico Xavier, somente deveriam ser consideradas como transfigurações de fato, aquelas em que o médium teve sua fisionomia alterada para a do Espírito manifestante e que, além disso, tenha sido visto por todas as pessoas presentes no local da ocorrência, pois é com isso que se comprova que o fato foi o de uma transfiguração, ou seja, um autêntico **fenômeno mediúnico**.

Algo estritamente pessoal, ou que tenha ocorrido em sonho, ou que se viu em desdobramento ou a “transfiguração/transformação” de algum objeto, nada tendo a ver com o que estamos falando, não são transfigurações no sentido que aqui demonstramos ser um dos tipos de mediunidade de Chico Xavier, certamente, serão outras as suas causas, que não vem ao caso aqui tentar levantá-las.

Transfigurações verdadeiras do médium Chico Xavier

No artigo *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, detectamos algo bem curioso, para não dizer muito estranho, porque o seu autor só cita “transfigurações” de Chico Xavier em Allan Kardec; será que o medianeiro só se “transfigurava” tomando a aparência do Codificador?

Fomos pesquisar para ver se nos era possível encontrar **transfigurações verdadeiras** de Chico Xavier...

Em *Instruções Psicofônicas* e *Vozes do Grande Além*, cujos conteúdos contêm mensagens recebidas de vários Espíritos, no **Grupo Meimei**, e organizados por Arnaldo Rocha (1922–2012), temos vários relatos de Chico Xavier transfigurando-se nos personagens:

1ª obra ano 1955: Padre Eustáquio, poetisa Cármen Cinira, Luiz Pistarini, Auta de Souza, Olavo

Bilac, Amaral Ornellas e Guillon Ribeiro (17);

2ª obra ano 1957: Leôncio Correia, Professor Labouriau, F. Cunha e Amadeu Amaral (18).

Essas foram as mais fáceis de identificar, mas isso não significa que nessas duas obras não tenham outras transfigurações, levando-se em conta a informação de que a transfiguração era coisa habitual do médium. (19)

Na revista **Reformador nº 2190**, uma publicação oficial da FEB - Federação Espírita Brasileira, o artigo “Livros pioneiros obtidos de gravações de psicofonias” (20), é, na realidade, uma entrevista com Arnaldo Rocha sobre essas duas obras - *Instruções Psicofônicas* e *Vozes do Grande Além* -, do qual destacamos o seguinte trecho:

Reformador: Como era Chico como médium psicofônico?

Arnaldo: Chico, como médium psicofônico, mudava totalmente o tom de voz, distinguindo-se perfeitamente os tons masculino e feminino. **Situações de transfiguração eu constatee muitas vezes em manifestações**

através dele, principalmente quando os comunicantes eram Espíritos femininos. Numa das reuniões do **Grupo Meimei**, o Espírito José Cândido Xavier manifestou-se informando que nos mantivéssemos em preces, porque naquela noite contaríamos com a participação de **Teresa d'Ávila**, não numa presença direta: ela nos dirigiria a mensagem emitida de altas esferas espirituais e utilizando intermediações (Instruções psicofônicas, cap. 32). Em seguida, **sentimos o aroma de perfume de rosa - efeito raro no Grupo Meimei** -, e recebemos suas orientações. **Durante a manifestação, percebemos a transfiguração do médium Chico Xavier.** Há muitos outros fatos impressionantes, como diversas manifestações de Pedro de Alcântara, considerado santo pela Igreja (Op. cit., cap. 11, nota de rodapé), e que, segundo Chico, foi um dos personagens do romance *Ave Cristo!*. [...]. ⁽²¹⁾ (grifo que identifica os dois interlocutores é do original)

Há outra fonte mencionada, que confirma a psicofonia com transfiguração como característica da

mediunidade de Chico Xavier. Estamos nos referindo ao programa **Despertar Espírita**, produzido pelo Clube de Arte, exibido no dia 04 de abril de 2010, no qual o entrevistado é Arnaldo Rocha, amigo íntimo de Chico Xavier por longos anos. Há um momento em que ele conta o que lhe ocorreu em Belo Horizonte, no dia em que “trombou” com o médium:

[...] No dia 22 [de outubro de 1946] eu subia a av. Santos Dumont, tinha a mania de andar correndo, andava muito depressa, esbarrei com um homem que descia no sentido inverso. Eu dei um esbarrão tão bem-educado no homem que quase o joguei no chão. Caiu o chapéu, por aí você imagina, caiu a bolsa que ele carregava, a pasta. Eu fui apanhar aquilo para entregar, e a hora que eu olho para a criatura, nessa época, a “linda” (passa as mãos em seus cabelos brancos) era muito cabeludo, eu falei gente mas isso é o “seu” Chico Xavier, por causa de uma reportagem da revista *O Cruzeiro*. Eu senti uma vergonha medonha daquilo que eu fiz.

Entregando o material queria pedir ao homem desculpa, para ele me perdoar. Mas eu me emocionei tanto que eu desandei a chorar. Ele passou a mão no meu rosto, carinhosamente, falou: “Oh, meu Arnaldinho, como é que vai, você está

bom?" [...] Ele perguntou "me mostre o retratinho da nossa princesinha que você tem na carteira." Falei que isso. [...] Eu vi o homem pela primeira vez. Ele falou, pois é meu filho, hoje 22 de outubro, a nossa Meimei, a nossa princesinha, faria 24 anos. Isso para mim era um estouro, uma coisa estranha, o homem nunca me viu como é que ele vai falar sobre mim, sobre Meimei, que era aniversário dela. Falei, os espíritas são doidos, era o cravo na minha cabeça.

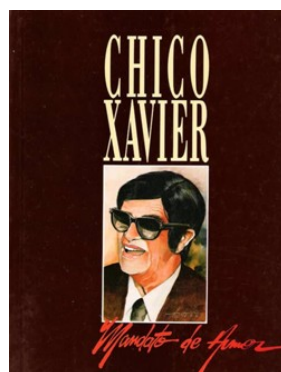
Ele [Chico] me perguntou, se o mano ainda tinha uma loja, uma livraria, na rua Espírito Santo. Ah, tem! Fomos lá, na hora que nós chegamos, eu e o Senhor Chico, como eu falava. Foi o maior rapapé, o mano ficou cheio de alegria, os funcionários, uns dois ou três, que eram espíritas. O mano, tratou de conversar com os funcionários. Fomos para casa. Chegando em casa, a Luíza, a minha cunhada, ficou toda alegre, e começou a conversar com Chico, ligou para outros dois irmãos, o Antônio e o Orlando, e eles foram para lá e **fizeram uma reunião**. Assentei, fizeram a prece, **olho pra Chico, ele era novo, devia ter o quê, em 44 ele devia estar com 34, é 34 anos, 46 é 36 anos. Rostinho lindo, bonitinho, eu olhei para ele... parece que tem uma máscara de mulher nessa cara e ela começou a falar. Gente, isso é Meimei!**

perdi as estribeiras e gritei. A Luíza, minha cunhada, fala: “Arnaldo fica quieto, perturba não.”

Meimei começou a conversar, foi contando sobre a nossa vida, como ela foi recebida no plano espiritual, o carinho com que ela foi recebida, e que “eu sou tratada aqui como uma princesa.” Eu havia começado a ler, uns dois ou três dias antes, o *Nosso Lar*. Eu perguntei: Oi, Meimei, essa história do *Nosso Lar* é verdade? Ela falou: “Eu já fui lá passear duas vezes, mas eu estou morando numa outra colônia” e foi contando para nós. [...] ⁽²²⁾

Com esse relato, confirma-se também que, de fato, Chico Xavier possuía a “*psicofonia com transfiguração*” ⁽²³⁾.

A **União Espírita Mineira**, instituição federativa do estado de Minas Gerais, publicou a obra **Chico Xavier, Mandato de Amor** (1993), em comemoração aos 65 anos de mediunidade de Chico Xavier



(²⁴). No Capítulo I – Em torno de Chico, na parte que contém os depoimentos de Arnaldo Rocha (²⁵), encontramos relatados estes três casos de transfiguração do médium:

1º) Fizemos as preces e leituras iniciais. Fascinados, presenciamos o belo fenômeno de intermundos; a justaposição da personalidade espiritual com o medianeiro. **O rosto de Chico rejuvenesceu e afilaram-se-lhe as faces. Era José Xavier, seu querido irmão, que apresentou-se cumprimentando meus companheiros.** [...]. (²⁶)

2º) José Xavier encerrou, assim, a sua comunicação, desligando-se dos psicofônicos. Silêncio expectante para, logo após, sermos surpreendidos por uma gargalhada sarcástica, ferina, infausta. **Fitamos o médium e defrontamo-nos com uma fisionomia estranha, nada lembrando o rosto bonacheirão e tão querido de Chico. Estava gélido, pesado feio!** A entidade manifestou-se por mais de 90 minutos. [...]. (²⁷)

3º) Já achando estranho a ausência de manifestações outras, falei ao Ennio:

- Que perfume delicioso! - notando, com grande alegria, que **Chico estava de pé, assumindo o aspecto facial e a postura inconfundível de Emmanuel**. Havia bem uns 6 meses que não éramos honrados com sua nobre presença. (28)

Com todas essas informações e relatos, comprova-se, sem que reste dúvida alguma, que Chico Xavier, de fato, possuía a mediunidade de transfiguração, no seu sentido verdadeiro, é claro. E, conseqüentemente, não se pode inferir, por absoluta falta de lógica, que o médium tenha sido a reencarnação de todos esses personagens que se manifestaram por ele.

Abrindo a possibilidade de estarmos enganados, mas percebemos que é exatamente isso que querem fazer crer no artigo mencionado, com uma lista de supostas transfigurações como fenômenos anímicos, nas quais Chico Xavier toma a aparência de Allan Kardec, como a insinuarem que isso é uma garantia de que ambos seriam o mesmo Espírito.

Aproveitando a citação do nome de Emmanuel,

vejamos o parágrafo final da sua mensagem “Perante Allan Kardec”, publicada em **Irmãos Unidos** (1ª ed. 1988):

Diante, assim, do Três de Outubro, que nos recorda o natalício do Codificador, enderecemos a ele, onde estiver, o nosso preito de reconhecimento e de amor, porquanto todos encontramos em Allan Kardec o inolvidável paladino de nossa libertação. ⁽²⁹⁾

Essa forma que Emmanuel, mentor de Chico Xavier, tratou o Mestre de Lyon fica bem estranha caso o médium pedro-leopoldense fosse, como querem, sua reencarnação.

Continuando a leitura de **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, capítulo “VII – Bicorporeidade e transfiguração”, transcrevendo o último parágrafo do item 123:

Admite-se, em princípio, que o Espírito pode dar ao seu perispírito todas as aparências; que, mediante uma modificação na disposição molecular, pode dar-lhe a visibilidade, a tangibilidade e, por

consequente, a *opacidade*; que **o perispírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, é passível das mesmas transformações**; e que esta mudança de estado se opera pela combinação dos fluidos. Imaginemos, agora, o perispírito de uma pessoa viva, não isolado, mas irradiando em torno do corpo de maneira a envolvê-lo como numa espécie de vapor. Nesse estado, o perispírito pode sofrer as mesmas modificações, caso estivesse separado do corpo. Se perder a sua transparência, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível e ficar velado, como se estivesse mergulhado num nevoeiro. Poderá mesmo mudar de aspecto, fazer-se brilhante, **se tal for a vontade ou o poder do Espírito. Um outro Espírito, combinando seu próprio fluido com o do primeiro, poderá imprimir a aparência que lhe é própria**, de tal sorte que o corpo real desaparecerá sob o envoltório fluídico exterior, cuja **aparência pode variar à vontade do Espírito**. Esta parece ser a verdadeira causa do **estranho e raro fenômeno da transfiguração**. ⁽³⁰⁾
(itálico do original)

Allan Kardec termina as explicações falando da possibilidade do Espírito de uma pessoa viva, por sua vontade ou pelo seu poder, provocar uma

transformação em seu perispírito, mudando-lhe o aspecto, fazê-lo brilhante, seria, portanto, um **fenômeno anímico**.

Acrescenta, que o desencarnado combinando seu fluído com o do encarnado poderá imprimir a aparência que lhe é própria, ou seja, provocar a mudança da fisionomia do médium, dando-lhe a sua própria aparência, nesse caso, seria um **fenômeno mediúnico**. Essa distinção que Allan Kardec fez, s.m.j., reflete exatamente o que São Luís lhe disse, conforme vimos.

Como um bom exemplo do **fenômeno anímico** podemos citar o episódio ocorrido com Jesus popularmente conhecido como “transfiguração”, que está narrado no **Novo Testamento**, especificamente nos Evangelhos Sinópticos:

*“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. **E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol**, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes*

apareceram Moisés e Elias, falando com ele. Então, Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas, uma será tua, outra para Moisés, e outra para Elias. Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi. Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo.” (31)



Essa imagem ilustrativa (32), mostra que, no momento da transfiguração de Jesus, ocorreu que “o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes

tornaram-se brancas como a luz”. Essa descrição bem o caracteriza como um Espírito puro. Isso nos ajuda a entender a ocorrência da transfiguração na sua tipicidade de **fenômeno anímico**.

No artigo ***Reflexões sobre a transfiguração***, muito bom por sinal, o casal Carla e Hendrio ⁽³³⁾ traz interessante classificação do fenômeno, apontando estas três causas para sua produção:

Primeira causa: corpo físico

A primeira causa foi descrita por Kardec, no item 123 de *O Livro dos Médiuns* ^[34], como sendo “simples contração muscular, capaz de dar à fisionomia expressão muito diferente da habitual, ao ponto de tornar quase irreconhecível a pessoa”.

Esse tipo de transfiguração baseado apenas em mudanças musculares no corpo físico é a mais conhecida. Ao observarmos uma pessoa muito feliz, costumamos utilizar a palavra “radiante”. Todo o semblante da pessoa se modifica... [...].

Segunda causa: perispírito

A segunda causa para a transfiguração foi apresentada pelo Codificador em *O Livro dos Médiuns* ^[35], ainda no item 123, e também em *A Gênese* ^[36]: trata-se da teoria

do perispírito ou a irradiação fluídica do perispírito.

[...].

Quando Kardec refere-se a “uma pessoa viva”, entendemos “um encarnado”. O perispírito do encarnado começa a se irradiar, porque ele não está confinado no corpo físico. Essa irradiação forma, por comparação, uma “nuvem de vapor”, e não conseguimos mais ver o corpo físico, que desaparece no meio daquela “nuvem”.

[...].

Assim, o fenômeno de transfiguração que tem por causa a irradiação fluídica do perispírito ou a teoria do perispírito se processa da seguinte forma: o perispírito de alguém encarnado se expande, se irradia, cobre o seu corpo físico de modo a deixá-lo invisível e, dependendo da vontade do Espírito e do seu grau evolutivo, o Espírito (mesmo estando encarnado) pode torná-lo brilhante, pois, quanto mais evoluído o Espírito, tanto maior o seu poder para operar modificações no perispírito.

Terceira causa: perispírito, com atuação de outro Espírito

Em *O Livro dos Médiuns* [37], no Capítulo VII, que fala da Bicorporeidade e da Transfiguração, no item 122 Kardec narra um fato, ocorrido em Saint-Etienne, de 1858 a 1859. (38)

[...].

Lembremo-nos da teoria do perispírito ou irradiação fluídica do perispírito: o perispírito do encarnado se expande, envolve todo o seu corpo físico e, de acordo com a vontade da pessoa, pode tomar aparência diversa da que tinha antes, pode até tornar-se luminoso. Neste caso, ao expandir seu perispírito, este entra em combinação com o perispírito de um desencarnado (no caso em análise, o perispírito da moça entra em combinação com o perispírito do seu irmão), e o desencarnado passa a assumir o comando da atividade, imprimindo àquela combinação de perispíritos a sua aparência, de acordo com a sua vontade. Daí poder se pesar a moça transfigurada e medir-se o peso do irmão, porque havia combinação de fluidos. ⁽³⁹⁾

Analisando esses trechos do artigo, concluímos que, s.m.j., as duas primeiras causas – corpo físico e perispírito – produzem o **fenômeno anímico**, e a última – perispírito, com atuação de outro Espírito – dá origem ao **fenômeno mediúnico**.

No artigo mencionado, o primeiro caso de transfiguração que o autor cita foi o de Marlene Nobre, fazendo referência ao livro **Chico Xavier**,

Meus Pedacos do Espelho. Vejamos o que consta no tópico “Relembrando o Passado” do capítulo 16 dessa fonte:

Corria o ano de 1959. Era um dia normal de atendimento na CEC. Chico conversa com os irmãos da fila, antes do início da sessão, e eu, como de hábito, estava ao seu lado, acompanhando o trabalho paciente e generoso com que ele acolhia a todos.

Em dado momento, ouvi-o chamar-me, não sei por que, voltei-me para a janela situada à minha direita, que correspondia à parede esquerda da entrada do salão, como se tivesse sido chamada por alguém invisível. Depois, voltei-me para o lado esquerdo. **Fiz esse giro inverso, a fim de olhar o Chico. Nesse momento, já não era mais eu, entrara em um estado modificado de consciência, mergulhada em outro ambiente, vendo outra paisagem. Enxerguei Kardec no lugar de Chico. Vi-o nas vestimentas do século XIX,** com a mesma postura, no seu ambiente de trabalho. Lembro-me de ter dito: Professor!

Quando voltei a mim, estava ainda um tanto aturdida, sem me dar conta ao certo de onde me encontrava. Já não via mais Kardec. Agora era Chico que estava diante

de mim. E constatei que ele sorria muito. Sem entender ao certo o que se passava, ouvi-o dizer, ainda sorrindo:

Uai, Marlene, você está vendo o nosso passado?

Desde então, a crença virou certeza. Para mim, não havia mais dúvida: Chico era Kardec reencarnado. Por instantes, eu tinha visto uma cena do século XIX. ⁽⁴⁰⁾

Antes não tínhamos ideia do que aconteceu, nesse relato; porém, agora com a informação de que Chico Xavier possuía a mediunidade de *“psicofonia com transfiguração”*, torna-se possível que o nosso estimado médium apenas se transfigurou em Allan Kardec, no momento em que “recebia” esse nobre Espírito, tratava-se, em princípio, da manifestação do Codificador. Portanto, a conclusão de Marlene Nobre de que *“Chico era Kardec reencarnado”* está, do ponto de vista doutrinário, lamentavelmente equivocada.

A razão de não definirmos como ocorrida uma transfiguração é pelo fato de que quando esse fenômeno ocorre todos os presentes no recinto o

testemunham.

Não se tem notícias por outras pessoas dessa ocorrência, motivo pelo qual devemos buscar uma outra explicação para o que foi relatado por Marlene Nobre. E aí, focando no *“Uai, Marlene você está vendo **o nosso passado**”* pode-se muito bem concluir que se tratava do passado da própria Marlene Nobre e não exatamente o de Chico Xavier, embora, se ele foi mesmo Ruth-Céline Japhet, como se o supõe ⁽⁴¹⁾, abre espaço para incluí-lo na história.

A grande possibilidade de ser o passado de Marlene Nobre, reside no que ela mesma disse nestas duas transcrições:

1ª) No capítulo “Entrevista com Dra. Marlene Nobre” constante da “3ª Parte – Entrevistas da obra” de ***A Volta de Allan Kardec***, o autor Weimar Muniz de Oliveira, insere a entrevista que Marlene Nobre concedeu ao jornalista Conrado Gonçalves dos Santos intitulada “Não sei quanto o admiro mais, se como Kardec ou Chico”, publicada na *Folha Espírita*, edição de junho de 1998, destacamos o seguinte trecho de uma das respostas da facultativa:

[...] Certa vez, em **uma noite de 1959**, nós estávamos na sede da CEC, já construída àquela época, a fila prosseguia, normalmente, quando **Chico me chamou**. Nesse momento, tive um “insight”, algo inexplicável pelos sentidos comuns: **voltei-me para responder-lhe e não o vi. Era Allan Kardec** que eu via e, com naturalidade, respondi-lhe: – Professor! O que o senhor deseja?! Se não disse exatamente isso, foi algo assim. Em questão de segundos, o ambiente de Uberaba havia desaparecido e **eu parecia reviver uma cena do século passado. Fiquei encabulada ao despertar daquele estado alterado de consciência, que durou alguns segundos**. Chico não me disse nada, sorriu muito, vendo meu embaraço. Também nada comentei, lembro-me apenas de que repeti a palavra professor. ⁽⁴²⁾

Há dois detalhes importantíssimos que se interligam: “*eu parecia **reviver** uma cena do século passado*”, ora o “reviver” diz respeito a algo do passado dela mesma, não de Chico Xavier. O que se pode comprovar com o fato dela estar em “**estado alterado de consciência**”, conforme confessa.

2ª) No tópico “Notícias por telefone” do

capítulo “16 – Relembrando o passado” de **Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho**, lemos:

Certa vez, na década [de] 1980, **recebi um telefonema do Rio de Janeiro**. Era de minha querida irmã espiritual, Alba das Graças Pereira, [...] diletta amiga de Corina Novelino e Chico Xavier.

“– Marlene, estou telefonando para passar-lhe **um recado de Sylvia Barsante**. Ela me ligou há pouco. Disse que estive com **Chico em Uberaba e que ele afirmou a ela que você trabalhou com Kardec.**”

Naquele dia, **Chico confirmava mais uma vez a visão que eu tivera em 1959**, ao tempo da nossa vida na CEC. ⁽⁴³⁾ ⁽⁴⁴⁾

Portanto, é Chico Xavier quem afirma que Marlene Nobre trabalhou com Allan Kardec. Pode ter acontecido que, ao ver o seu próprio passado, e não o do médium. Diante do fato de vê-lo transfigurado no Codificador, ela, não sabemos por quais razões, a partir uma certa data, passou a entender disso que Chico Xavier era Allan Kardec.

Veja, caro leitor, se Chico Xavier disse que ela

“trabalhou com Kardec” e tem isso como uma confirmação dele da *“visão que eu tivera em 1959”*, então, não temos alternativa senão em concluir que era mesmo o passado dela. O que ocorreu em 1959 foi Chico Xavier se transfigurar em Allan Kardec, o que nada tem a ver de o médium ter sido o Codificador. *“Uma coisa é uma coisa; outra coisa é outra coisa”* ⁽⁴⁵⁾, frase que bem se aplica a esse caso.

Esse depoimento nos levou a concluir que, em princípio, essa e qualquer outra das suas supostas transfigurações no Codificador, só poderiam ser um fenômeno mediúnico, com o Espírito de Allan Kardec se manifestando por intermédio do médium, e não um fenômeno anímico no qual o seu próprio Espírito se manifesta com a aparência de Allan Kardec, sua (suposta) personalidade anterior.

O (suposto) depoimento de Chico Xavier

Veremos a estória que espalhada por adeptos da tese “Chico foi Kardec”, que George Sand e Allan Kardec teriam se encontrado no dia 18 de abril de 1857, quando do lançamento da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, com a qual induzem os desinformados a acreditar que Chico Xavier seria a reencarnação do Codificador do Espiritismo.

Vejamos como Marlene Nobre narra esse episódio. Em sua obra **Chico Xavier - Meus Pedacos do Espelho** (2014), no tópico “Kardec e George Sand”, do capítulo 16, lê-se:

Chico contou-nos que no dia do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, 18 de abril de 1857, **Allan Kardec saiu às ruas de Paris com vários exemplares, distribuindo-os aos que passavam nos arredores da Livraria Editora Dentu.** Deu-os a intelectuais, artistas, literatos, pessoas comuns do povo.

Nesse dia, segundo o médium, George Sand passava pelo local; parou a carruagem e recebeu das mãos de Kardec um exemplar do livro com seus efusivos cumprimentos.

Mais tarde, em uma de suas cartas ao Codificador, ela confessaria que se tornara espírita, mas que não tornaria pública a sua convicção para não atrapalhar a divulgação da novel doutrina, uma vez que ela era uma figura polêmica e poderia dificultar, com sua adesão, os avanços do Espiritismo na sociedade. **Estabeleceu-se, desde então, uma correspondência normal entre ambos, Kardec e George Sand, com confissões muito íntimas da parte dela.**

Nas madrugadas da CEC, após as sessões, Chico revelou-nos vários trechos dessa correspondência.

Em uma delas, Sand dizia: “Falam de mim toda sorte de abominações, mas você sabe meu amigo que eu sou apenas mulher”. Em outra: “Eu e Chopin vivemos como duas freiras”.

[...].

Chico disse-nos também que Sand fumava muito e que tivera dificuldades em lidar com isso no plano espiritual.

Quando estive na casa do Dr. Canuto Abreu, em São Paulo, perguntei a ele se tinha as cartas trocadas entre Allan Kardec e George Sand ele me respondeu que não as tinha e que não fazia ideia da existência delas. Perguntei, porque sempre soube que o **Dr. Canuto comprara o espólio de Kardec, em Paris**, e, por essa razão, ficara com o enorme acervo que pertencia ao Codificador. Aliás, ele era o único que poderia ter tal correspondência. **Como não a tinha, e não sabia o paradeiro delas, como é que Chico poderia saber detalhes dessas cartas trocadas entre Allan Kardec e George Sand?** ⁽⁴⁶⁾ ⁽⁴⁷⁾

É oportuno, também ver a narrativa desse episódio em outra fonte. Para isso retornaremos à obra **Chico Xavier, Mandato de Amor**, 1ª edição em **abril/1993**, para destacar o seguinte trecho da “Apresentação” assinada por Geraldo Lemos Neto, então Diretor-secretário da União Espírita Mineira, que, inicialmente, explica:

Pesquisando o **arquivo histórico da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual e Casa-Máter do**

Espiritismo em Minas Gerais, conseguimos reunir, com a colaboração de diversos amigos, alguns artigos, casos, **depoimentos, entrevistas**, testemunhos, cartas e curiosidades em torno das tarefas espirituais do médium mineiro.

Grande parte deste acervo de notícias foi veiculada, através dos anos, pelas páginas do jornal “O Espírita Mineiro”, permanecendo, porém, ainda hoje, inédita em termos editoriais.

Destaca-se, sobremaneira, do conjunto, a beleza e a espiritualidade de várias poesias e mensagens psicografadas pelo querido médium, em sua maioria na própria sede da União Espírita Mineira, desde os idos de 1932. ⁽⁴⁸⁾

No capítulo I, intitulado “Em torno de Chico”, entre alguns depoimentos encontra-se uma parte destinada ao Diretor-secretário, da qual ressaltamos o artigo intitulado **Paris, 18 de abril de 1857**, que informa se tratar de *“Um relato baseado em conversa com o médium Chico Xavier”* ⁽⁴⁹⁾.

É exatamente no início desse artigo, que se conta a estória de que, no dia em que publicou a obra *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec encontra-se

com a escritora George Sand, que visitava Paris, à qual oferece um exemplar da obra. Eis a narrativa, a partir do 7º parágrafo:

Raiava o inesquecível dia 18 de abril daquele ano de 1857, e os editores, representados por Dentu, finalmente trouxeram a lume, na praça parisiense, a auspiciosa edição. A Cidade-Luz acabava de acolher, então, em seu seio, a luz mais brilhante e poderosa de sua história.

Neste mesmo dia, conceituado jornal parisiense anunciava a visita a Paris da célebre escritora francesa, de pseudônimo George Sand, chamada Amandine Aurore Lucile Dupin, Baronesa Dudevant. A extraordinária mulher, literata das mais notáveis, era dona de uma personalidade bastante forte e de uma cultura invulgar, acostumada que estava ao convívio de amigos da vanguarda europeia, como Victor Hugo, Franz Liszt e Eugène Delacroix. Fora, inclusive, a companheira, por longos anos, do inesquecível Frédéric Chopin. A nota do jornal dizia respeito a mais uma das visitas de George Sand à capital francesa, vinda da cidade de Nohant, distante 8 horas, por carruagem. La Sand teria ido a Paris como crítica de arte para assistir à peça teatral “Demi Monde”, que propunha-se a analisar a personalidade

feminina “meio doméstica, meio do mundo”!...

Amigo de George Sand desde muitos anos, o professor Rivail havia lido com atenção a referida nota jornalística. Eles, que já haviam trocado tantas ideias espiritualistas, certamente poderiam encontrar-se de novo. **Seria gratificante ao valoroso professor saber a opinião de Madame Sand sobre o “O Livro dos Espíritos”.**

E assim foi que, **andando pelas ruas de Paris, com o primeiro exemplar do livro nas mãos** e, por isso, pleno de alegria, **o professor avistou a carruagem de Sand**, reconhecendo-a em seu interior. Imediatamente acenou e, cumprimentando-a, disse:

- Madame Sand, venho oferecer-lhe o primeiro livro da Doutrina dos Espíritos!

Ao que ela, surpresa, retrucou:

- Ah, professor Denizard, - ela assim o chamava - eu sei que o senhor está fazendo experiências verdadeiras. Eu mesma sou delas testemunha, porque desde quando muito jovem, observava alguém, um vulto, a me acompanhar o tempo todo, a me espreitar! De pequena, lutei muito para que os demais compreendessem o que se passava comigo, mas em vão!... Bem, não nos importemos com as incompreensões e

sigamos avante!... O senhor está de parabéns, professor!

O professor Rivail agradeceu-lhe a acolhida fraterna, dizendo-lhe que estimaria muitíssimo ver sua apreciação da obra.

- “La bonne dame de Nohan” - respondeu-lhe, afável. Professor Denizard, **guarde para si este exemplar, do qual não sou digna**. Alegrar-me-ei bastante em opinar sobre ele mais tarde, quando o tempo me permitir. Atualmente, tenho a vida atribulada de compromissos. **Prometa enviar-me outro volume posteriormente.**

A 20 de maio do mesmo ano, Allan Kardec endereçava-lhe expressiva carta, com um exemplar de “O Livro dos Espíritos”, em anexo.

Madame Sand leu a obra com atenção e, **três meses depois, procurando o amigo, falou-lhe:**

- Professor Denizard, gostaria muito de acompanhá-lo em suas demandas por estas ideias renovadoras de nosso mundo, mas sinto que somente iria atrapalhar seu livre desenvolvimento. Minha condição de mulher, com conceitos e comportamentos revolucionários, não ajudaria em nada a verdade que esta filosofia representa. Recuso-me, pois, a escrever qualquer artigo sobre este livro de luz. Eu, certamente, apenas contribuiria para obnubilá-lo. Conto

com a sua compreensão e prometo, outrossim, colaborar com o senhor no que estiver ao meu alcance. ⁽⁵⁰⁾

Saltaremos três parágrafos para ir aos dois finais, por neles conter a parte que nos interessa mais de perto:

Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, com anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, desta vez, despojados da veste corporal.

George Sand foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual, em homenagem a Allan Kardec, levada a efeito na Vida Maior por ocasião do primeiro centenário de “O Livro dos Espíritos”. ⁽⁵¹⁾ ⁽⁵²⁾

No texto foi afirmado que Allan Kardec era “*Amigo de George Sand desde muitos anos*”, entretanto, na *Revista Espírita* apesar de o Codificador citar seu nome por seis vezes ⁽⁵³⁾, não a menciona como amiga.

Sinto muito, mas o “*andando pelas ruas de Paris, com o primeiro exemplar do livro nas mãos*”, parece-nos pura ilação. Marlene Nobre, como vimos, acrescentou que o Codificador estava “*distribuindo-os aos que passavam nos arredores da Livraria Editora Dentu*”, só piorou o nosso descrédito quanto ao episódio relatado pelos dois.

É muito estranho o fato de Allan Kardec oferecer um exemplar da primeira edição de *O Livro dos Espíritos* e George Sand recusar dizendo: “*garde para si este exemplar, **do qual não sou digna***” se ela nem conhecia o seu conteúdo.

Mais ainda, em nossa opinião, dificilmente um escritor recusaria receber uma obra de outro autor, ainda que a conhecesse e não gostasse de seu conteúdo. Receberia, é certo, depois se livraria dela, dando-lhe um destino qualquer.

A nossa impressão é que isso foi colocado, para “fechar” com a carta de Allan Kardec a George Sand que Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, apresentaram, o que veremos um pouco mais à

frente.

Ora, se “Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, **desta vez, despojados da veste corporal.**”, significa dizer que, nessa data em que Chico Xavier estava bem próximo de meio século de existência física, Allan Kardec e George Sand estavam desencarnados, tanto isso é verdade que também é dito “George Sand **foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual**”.

Curioso é o fato de que até a data de 18 de abril de **1957**, tomando como base a nossa pesquisa, ainda não havia surgido uma viva alma que defendesse a ideia de que “Chico foi Kardec”, seja por “achismo” ou por uma suposta “confidência”. Abrimos a possibilidade de estarmos equivocado, mas, então, que nos apontem a obra que contenha isso.

Essa crença, segundo o que conseguimos

apurar em **Chico, você é Kardec?** (1999), se desenvolveu cerca de uns três lustros depois desse depoimento ⁽⁵⁴⁾, é importante deixar isso aqui registrado.

Aliás, somos concordes com Wilson Garcia, autor dessa obra, quando ele diz:

A questão Chico-Kardec tem sido colocada muito no plano emocional, o que explica de certa forma as posições apaixonadas e pouco propícias à reflexão. É possível que não seja resolvida no plano científico, mas sua análise pode e deve levar a uma posição pelo menos de resguardo da estrutura doutrinária, desde que convenientemente aceita com boa vontade. Isso é plenamente possível, alguns muito pouco provável. ⁽⁵⁵⁾

Um pouco mais à frente, completa:

Mas é isso que ocorre, segundo alguns críticos, com um agravante: **as manifestações de certas lideranças espíritas, cuja opinião, desprovidas de bom-senso, contribui para aumentar essa carga emocional e subjugar a razão. ⁽⁵⁶⁾**

Ademais, essa fala de Wilson Garcia é coerente com aquilo que Chico Xavier disse em 1971 e 1977, na entrevista a José Herculano Pires (1914-1979), de que ele não tinha notícia sobre o regresso do Codificador reencarnado no Brasil ou alhures. (57)

Gostaríamos de chamar a sua atenção, caro leitor, para o fato de que na versão de Geraldo Lemos Neto presume-se que foi quem ele ouviu de Chico Xavier, entretanto, na versão de Marlene Nobre ela diz que foi ela.

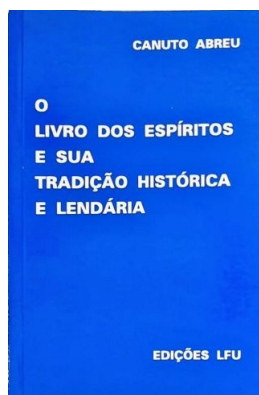
Além disso, na versão apresenta por Marlene Nobre tem-se que no mesmo dia, ou seja, 18/04/1857, Allan Kardec, pessoalmente, entregou o exemplar a George Sand, portanto, não o teria enviado pouco mais de um mês depois como se comprova pela data da carta de Allan Kardec, uma fonte primária, que citaremos mais à frente.

Pelo trecho *“Estabeleceu-se, desde então, uma correspondência normal entre ambos, Kardec e George Sand, com confissões muito íntimas da parte dele”*, concluímos que a partir desse tempo se

tornaram amigos, o que conflita com a versão apresentada pelo Diretor-secretário da UEM.

Problemas na estória que dizem ter sido contada por Chico Xavier

Ao reler várias vezes o depoimento de Geraldo Lemos Neto, para ver se alguma coisa nos passou despercebida, foi nos surgindo a impressão dele ser muito semelhante ao estilo de escrever de Canuto Abreu (1892-1980) na obra ***O Livro dos Espíritos e Sua Tradição Histórica e Lendária*** (1992), na qual consta esta mensagem de Emmanuel:



“As tuas anotações, quanto à História dos Pioneiros do Espiritismo, não constituem obra do Acaso e sim tarefa de elevado alcance moral para a Causa que pretendemos defender. Não definem mero arranjo literário para alimentar os caprichos de leitores famintos de novidade e emoção, nem compõem simples tecitura

*de fios dourados de ficção, objetivando efeitos especiais em nossos arraiais doutrinários. **A tua obra é a revivescência de lembranças**, que os Soldados e Operários de nosso Movimento não podem esquecer sob as cinzas, de modo a içarem, cada vez mais alto, o estandarte luminoso da Nova Revelação confiado aos homens para a glorificação de nossos mais elevados destinos. Imprescindível te mostres digno de tão sagrado depósito, espalhando-lhe as cintilações com todos os trabalhadores da Doutrina de Amor e Luz que à quase um século vem despertando a consciência da humanidade para a nova era de trabalho e progresso que as Trevas, debalde, procuram rejeita".* ⁽⁵⁸⁾ (itálico do original)

Em razão dessa obra de Canuto Abreu ter o aval do mentor de Chico Xavier, não nos restou alternativa senão consultá-la. Nela encontramos a seguinte referência a George Sand:

QUANDO À TARDE ALLAN KARDEC chegou à Livraria **DENTU**, o gerente **CLÉMENT** o abraçou, visivelmente satisfeito, e disse-lhe:

- Já desmanchamos o segundo pacote. Venderam-se mais de cinquenta volumes até agora, fora os que dei de presente, como propaganda. **DU POTET**, o Barão em pessoa ⁽⁵⁹⁾, carregou dois exemplares e perguntou-me, com interesse, quem era o autor. Antes de saber ele, lá em cima, na certa, acabei dando-lhe, eu mesmo, o seu nome e endereço. Está claro que revelei só o nome de guerra com que você é conhecido na **Sociedade Mesmeriana**.

- **H. DENIZARD**, então?

- Justo. Não me leve a mal se fui meio indiscreto.

- Fez bem, meu caro. Era mesmo meu intento enviar um exemplar ao Barão. Apenas pretendia fazê-lo com o pseudônimo de **'Allan Kardec'**.

- Tive em mente o reclamo que ele poderá fazer d'**O LIVRO** no **'Journal du Magnétisme'**, agora em nova fase, depois da briga, e todo consagrado ao **'Spiritualisme'**.

- Fico-lhe grato pela intenção. Certamente, haveremos de ter adeptos entre os Magnetistas, principalmente os da nova escola do Barão.

- Sabe? **George SAND** ⁽⁶⁰⁾ surgiu hoje, por aqui. Vinha da **'Comédie Française'**,

onde reservou bilhete para a noite, e procurava um **‘Madame Bovary’**, em encadernação de luxo, para presente. **Fiz questão de dar-lhe, também, um exemplar d'O LIVRO.** Após rápida inspeção da obra, lendo alguns trechos ao acaso, sem separar as folhas, **quis adquirir outro exemplar para enviar a Victor HUGO** ⁽⁶¹⁾. (caixa alta e grifo são do original)

Nessa versão de Canuto Abreu, foi Clément, gerente da Livraria Dentu, quem deu um volume de *o Livro dos Espíritos* a George Sand, que aproveitou da ocasião para comprar um exemplar para doar a Victor Hugo. Esse fato conflita com o teor da carta de Allan Kardec a George Sand na qual diz enviar-lhe um exemplar da obra.

Por outro lado, é esse o ponto que mais nos importa, como fica a narrativa de Marlene Nobre onde ela diz que Allan Kardec caminhando pelas ruas de Paris, viu a escritora e pessoalmente lhe entregou um exemplar?

Outra dúvida que nos surgiu e deixamos claro

que não é uma acusação: será que a Marlene Nobre utilizou o relatado pelo Diretor-secretário da UEM, dizendo que foi o Chico Xavier que lhe contou sobre o evento supostamente ocorrido no dia 18/05/1857?

A questão, que levantamos, é: será que Allan Kardec entregou a obra a George Sand como da maneira que foi narrada por ambos? Aliás, ferrenhos defensores da tese “Chico foi Kardec”, o que para nós, significa a necessidade de se questionar o que relataram.

Ademais, como ficaria carta de Allan Kardec a George Sand lhe enviando o exemplar, por volta de um mês depois?

Encontramos algo bem interessante na obra **Allan Kardec (Pesquisa Biobibliográfica e Ensaios de Interpretação) - Vol. III** (1980), dos autores Zêus Wantuil (1924-2011) e Francisco Thiesen (1927-1990). No item 1 – As obras Espíritas de Allan Kardec, do capítulo “I – A doutrina espírita ou Espiritismo na obra do Codificador – o Pentateuco; outros livros”, Lê-se:



George Sand (1804-1976) (62)

Carta de Allan Kardec à célèbre escritora francesa George Sand, “la bonne dame de Nohant”, carta extraída do artigo de Suzanne Misset-Hopès - “George Sand, spiritualiste”, publicado em “La Tribune Psychique”, de Paris, 4º trimestre 1876:

Madame,

J'ai l'honneur de vous adresser un exemplaire du “Livre des Esprits” dont je vous prie de vouloir bien accepter Phommage.

Si j'en juge par certaines idées émises dans plusieurs de vos écrits, la question de rapports de l'homme avec les êtres incorporels ne vous est pas étrangère; sans préjuger votre opinion sur un pareil sujet, je

suppos qu'un esprit d'élite comme le vôtre, Madame, ne saurait être dominé par les préjugés et doit vouloir l'examen.

Si vos occupations vous permettent de consacrer quelques instants à cette lecture, peut-être verrez-vous, par l'exposé de cette doctrine, le Spiritisme sortir du cercle étroit des manifestations matérielles pour embrasser toutes les lois qui régissent l'Humanité. Les Esprits, d'ailleurs, Madame, m'ont plusieurs fois parlé de vous et, en vous adressant cet ouvrage, qui est bien plus leur œuvre que la mienne, je ne fais qu'accomplir le désir qu'ils m'ont inspiré.

Recevez, je vous prie, Madame, avec le tribut de l'admiration que je partage avec tant d'autres, l'hommage de mes sentiments les plus distingués.

(a) **Allan Kardec**

Paris, le 20 mai 1857. (63) (itálico do original)

Utilizaremos a tradução para o português de Magali Oliveira Fernandes constante no artigo “O encontro de Allan Kardec com George Sand”, publicado na coluna “Baú de Memórias” do jornal **Correio Fraterno nº 451** (64):

“Tenho a honra de vos endereçar um exemplar de *O livro dos espíritos*, o qual lhe pediria que o aceitasse como homenagem./ Se aí julgo por certo as ideias emitidas nos seus vários escritos, a questão das relações do homem com os seres incorpóreos não vos é nada estranho; sem prejudicar vossa opinião sobre tal sujeito, suponho que um espírito de elite como o vosso, Madame, não teria sido dominado pelos prejudgamentos e deve querer o exame./ Se vossos afazeres vos permitem de consagrar alguns instantes a essa leitura, talvez vereis, pela exposição dessa doutrina, o Espiritismo sair do círculo estreito das manifestações materiais para abraçar todas as leis que regem a Humanidade. Os Espíritos, por sua vez, Madame, me têm falado muitas vezes de vós e, em lhe endereçar esta obra, a qual é bem mais vossa do que minha, não faço mais do que executar o desejo que eles me inspiraram./ Recebeis, eu vos suplico, Madame, com o tributo de admiração que partilho com tantos outros, a homenagem de meus sentimentos os mais distintos./ Allan Kardec/ Paris, 20 de mai 1857.” (65)

Veja, caro leitor, que curioso este trecho com o qual Allan Kardec inicia a sua carta a George Sand:

*“Tenho a honra de **vos endereçar um exemplar de O livro dos espíritos**, o qual lhe pediria que o aceitasse como homenagem”.*

Isso significa que, em 20 de maio de 1857, Allan Kardec enviou um exemplar a George Sand. Portanto, vergonhosamente, cai por terra a estória de que, em 18 de abril, ele estava andando pelas ruas de Paris, tendo encontrado a escritora e lhe entregue um exemplar da sua primeira obra, bem como o que Canuto Abreu disse.

Dos relatos anteriores – Geraldo Lemos Neto e Marlene Nobre – poderemos até aceitar como ocorrido a reunião no mundo espiritual, em 18 de abril de 1957, na qual George Sand e Allan Kardec se encontram.

Marlene Nobre, em seu artigo *“Pequena História de Uma Grande Vida”*, publicado na **Folha Espírita, edição Especial Comemorativa dos 50 anos da Mediunidade de Chico Xavier** (abr/1977), confirma a ocorrência desse evento comemorativo do centenário de *O Livro dos Espíritos*,

no mundo espiritual:

CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS

Chico nos levou a conhecer o lugar onde Emmanuel apareceu a ele pela primeira vez, estavam conosco Ismael Braga, e D. Esmeralda Bittencourt. Ali nesse local, Chico dava comida aos bichinhos, muitos preás, passarinhos, tico-ticos vinham comer na mão dele, ele meditava, orava.

Foi numa dessas tardes que ele viu Emmanuel surgindo de uma cruz toda iluminada.

Nesse dia que nós fomos para as bandas do açude, **Chico nos disse que muitos espíritos estavam saindo do Brasil para a grande comemoração. Eles iam prestar uma homenagem a Allan Kardec pelo aniversário “d'O Livro dos Espíritos”, cem anos que o livro havia sido lançado em Paris.**

- Emmanuel está me dizendo que **Scheila vai ficar tomando conta do Brasil**, de todo movimento espírita brasileiro, **enquanto vai se verificar essa festa no Mundo Espiritual** - falou Chico naquele dia.

Oramos e voltamos para nossas tarefas.
(⁶⁶)

O jornal *Folha Espírita* foi criado pelo jornalista José de Freitas Nobre (1921-1990), a sua primeira edição chegou às bancas em 18 de abril de 1974, data escolhida para coincidir com o lançamento de *O Livro dos Espíritos* ⁽⁶⁷⁾.

Se, no mundo espiritual, os Espíritos reuniram para “*prestar uma homenagem a Allan Kardec*”, certamente ele estava presente.

Ah!, sim, Chico Xavier poderia “desdobrar-se” e participar da festividade com a aparência de Allan Kardec, é o que possivelmente nos argumentariam. Então, que nos apresentem provas consistentes de que Chico Xavier estava em algum estado de emancipação da alma e, além disso, que nos indiquem um só caso registrado na Codificação que algum Espírito de pessoa viva tenha assumido a aparência de um de seus personagens anteriores ⁽⁶⁸⁾.

Hipóteses que explicariam o que se supõe ser uma lembrança do passado

O bom senso e a lógica nos leva a analisar tudo antes de sair espalhando aos “quatro cantos do mundo” o que apressadamente imaginamos ser. Foi o caso das supostas “transfigurações” de Chico Xavier em Allan Kardec.

Veremos, agora, a questão da possível lembrança do passado da parte do médium, abrindo mão de que isso foi ficção dos que a narraram.

Entendemos, que a lembrança do passado pode ter as seguintes origens: **a)** na emancipação da alma: pelo sonho, êxtase ou transe profundo; **b)** EQM; e **c)** revelação do passado por desencarnado, o que, no sentido próprio, não seria uma “recordação”.

Poderemos acrescentar a psicometria, faculdade que permite ao médium acessar ao passado ligado a um objeto ou um local.

Em relação a Chico Xavier, quem apontar o

primeiro deve comprovar a ocorrência. Quanto a uma possível revelação, poderia ter sido feita por Emmanuel, seu mentor, mas como comprovar isso? Na situação de emancipação da alma temos outra probabilidade, mas, nesse caso, é necessário que o médium esteja dormindo, em estado alterado de consciência, como êxtase ou transe profundo que, assim como nas outras possibilidades, também carece de comprovação.

Quanto à psicometria, como base para o acesso ao passado, vamos analisar isso mais de perto, para saber se foi isso que teria ocorrido com Chico Xavier.

Em “O Espiritismo de A a Z”, do site da **FEB**, lemos:

[...] mediunidade segundo a qual o sensitivo, posto em contato com objetos, pessoas ou lugares relacionados com acontecimentos passados, sintoniza-se de tal maneira com o clima psicológico em que esses acontecimentos ocorreram que se torna capaz de descrevê-los com assombrosa precisão. [...]. ⁽⁶⁹⁾ (colchetes do original)

Do artigo “A Alma das coisas: ensaio sobre os fenômenos de psicometria”, publicado no site ***Espiritualidade e Sociedade***, de autoria de Elton Rodrigues, temos:

Na Doutrina Espírita, “a psicometria é uma variedade da psicoscopia ⁽⁷⁰⁾, isto é, **uma faculdade que tem o médium de estabelecer contato com toda a vida psíquica de alguém, coisa ou ambiente, podendo perscrutar o passado, presente e futuro**. O médium localiza no tempo e no espaço o objeto de suas pesquisas, seguindo-o por uma espécie de ‘rastreamento’ psíquico” ⁽⁷¹⁾. ⁽⁷²⁾

Em ***Chico Xavier, Mandato de Amor***, no tópico “Casos de psicometria”, da parte onde consta as informações e depoimento de Arnaldo Rocha (1922-2012), dedicado amigo do médium, teremos a comprovação disso:

Uma de nossas tarefas, junto a Chico, era de organizar toda a **correspondência** que, diariamente, chegava à sua casa. Um número enorme de cartas, das mais diversas procedências, dos mais diversos tamanhos, cores e espessuras. Algumas subscritas à

máquina. Outras, manualmente. Ficávamos horas a fio, eu, Ennio e Chico, naquela **atividade de separá-las, conforme seu conteúdo.**

Enquanto eu e Ennio abríamos envelope por envelope, classificando assunto por assunto, Chico apenas tocava as cartas, sem sequer abrir os invólucros. Eu achava aquilo tudo muito estranho e deduzia ser correspondências de pessoas amigas, às quais Chico conhecesse a letra. Que nada! Muitas delas estavam datilografadas, o que tornava remota a possibilidade.

Chico as separava, colocando sobre elas mensagens concernentes ao solicitado. Algumas, colocava no bolso do paletó, levantava-se da mesa, pedindo-nos licença para que pudesse respondê-las.

Através da Psicometria, Chico pode auxiliar e servir seus semelhantes. Mesmo à distância, pois fez das suas as mãos da caridade. ⁽⁷³⁾

A utilização da mediunidade de psicometria para separar as cartas que recebia é algo bem inusitado.

Temos duas situações que poderiam, via psicometria, permitir a Chico Xavier o acesso ao

passado.

Em nosso artigo **Canuto Abreu e Chico Xavier tiveram ligação com Allan Kardec** ⁽⁷⁴⁾, informamos que Canuto Abreu conseguiu trazer da França inúmeros documentos de Allan Kardec. Em **Autonomia: a História Jamais Contada do Espiritismo**, o autor Paulo Henrique de Figueiredo nos apresenta:

Em 1952, Canuto já dispunha de extenso relato histórico, desde o passado longínquo, percorrendo **a vida de Allan Kardec na Gália**, em meio aos ancestrais e precursores conhecimentos dos druidas. Também o período de desenvolvimento da Doutrina, e o terrível plano dos inimigos invisíveis levado a efeito pelos discípulos de Roustaing na França e no Brasil. **Em Pedro Leopoldo, por uma semana, Canuto e Chico Xavier entraram nas madrugadas, lendo os relatos inéditos, inteirando-se dos depoimentos, conhecendo o conteúdo dos manuscritos, dos bons e maus momentos.** Numa página amarelecida de papel pautado, com uma letreirinha miúda mas regular escrita comum a lápis afiado, **Chico grafou: “Pedro Leopoldo, 22-8-52. Prezado amigo Dr. Canuto”. E noticiou o médium ao amigo: “A nossa leitura nas**

abençoadas horas de sua rápida permanência, junto de nós, **trouxe ao meu espírito** desconhecido júbilo e **luminosas reminiscências como que ressurgem repentinas em meu pensamento**, à maneira de relâmpagos dentro da sombra. **Visões da Gália de dois mil anos passados e contemplações de quadros espirituais relativos a passado recente me visitam o mundo íntimo”.**

[...].

Chico, em seguida, aborda **os apontamentos históricos de Canuto que tão profunda impressão causaram em sua atmosfera psíquica. O médium compartilhava as confidências do amigo**, e sabia da importância das inquietantes denúncias e resgates dos pioneiros, aguardando a hora da revelação: **“as suas páginas estão impressas em mim e aguardando-as ansiosamente no livro que nos promete**, peço a Jesus para que as suas energias sejam multiplicadas no bom combate. [...]. (75)

Um pouco mais à frente comenta Paulo Figueiredo:

Quanto aos fenômenos de percepção do passado no médium, quando das leituras referentes à Gália, **comenta o amigo pesquisador** em suas palavras poéticas: **“Felicitó-me de haver**

despertado em seu longínquo passado os compromissos em priscas eras com a ordem do Carvalho, a ordem do Pinheiro: dentro da floresta escura, a luz avermelhada dos archotes selvagens a rubinizar as frondes **sob as quais passamos as primeiras provas do Druidismo**, hoje redivivo no Espiritismo. ⁽⁷⁶⁾

Somando a isso, tem-se que Chico Xavier e Waldo Vieira (1932-2015) viajaram à Europa no ano de 1965 ⁽⁷⁷⁾. Em **No Mundo de Chico Xavier** (1967), o autor Dr. Elias Barbosa (1934-2011) registrou as várias coisas que o médium lhe disse ter impressionado nessa viagem, entre elas:

[...] os encontros com vários grupos de companheiros espíritas, no Père Lachaise, junto ao túmulo de Allan Kardec, em Paris, nas várias visitas que efetuamos a esse monumento; [...]. ⁽⁷⁸⁾ (itálico do original)

Assim, da mesma forma que o contato com os manuscritos de Allan Kardec abriu a “porta” do passado, proporcionando a Chico Xavier o acesso a acontecimentos do passado, as suas visitas ao *Père Lachaise* poderiam também descortinar alguns fatos

pretéritos. Portanto, até aqui a hipótese mais provável seria a psicometria, pela qual o médium teve acesso ao passado e não uma lembrança como se supõe.

Explicando o “até aqui”. Agora nos aparece uma nova possibilidade que seria um “lembrança” não do seu passado, mas de algo que Chico Xavier teve oportunidade de ler próximo dos seus oitenta e três anos, ou seja, seria da vida “atual”.

Agora em maio de 2025, vimos uma referência ao livro ***Um Herói Brasileiro no Universo da Edição Popular: Chico Xavier***, de autoria de Magali Oliveira Fernandes, e aí nos descortinou mais uma nova possibilidade. Conta a autora que foi algumas vezes a Uberaba para tentar encontrar-se com Chico Xavier. Eis o relato no qual ela fala sobre o que lhe ocorreu em 30.06.1995:

Depois, fiquei sabendo por Waldir Baptista, um colega da PUC de São Paulo, que Chico Xavier gostava de frequentar um sebo próximo à Federação Espírita do Estado de São Paulo, na rua Maria Paula. E, **antes de minha viagem, fui até lá, na Livraria Leia**, conferir mais detalhes sobre isso.

Cláudio, o vendedor que me atendeu, **contou-me da última visita de Chico à livraria, em 1993.** Ficou apenas uns quinze ou vinte minutos, porque as pessoas não o deixavam sozinho. Ele não conseguia consultar os livros nas prateleiras.

Ao lhe perguntar das preferências de Chico Xavier, Cláudio mencionou: aforismos, pensamentos, biografias, antologias. De sua última aquisição na livraria, lembrou-se de uma obra em francês a respeito de George Sand, cujo título não lhe veio à memória para me dizer.

Com dois romances da mesma autora – Almas inquietas e Os gêmeos – mais um livro de aforismos do Marquês de Maricá e uma passagem nas mãos, **embarquei para aquela cidade encantada, no dia 4 de julho, às 9 horas da manhã. (79)**

E aí nova dúvida nos surge: será que não foi pelo conteúdo da obra a respeito de George Sand que Chico Xavier relatou o caso? Claro que teríamos que supor verdadeiro o relato sobre o dia 18/04/1857 que o Diretor-secretário da UEM e a escritora Marlene Nobre dizem ter ouvido de Chico Xavier.

As ilações que os defensores da tese “Chico foi Kardec” inferem dessa estória

No depoimento de Chico Xavier, apresentado por Geraldo Lemos Neto, temos o próprio médium informando implicitamente (não há como se entender de outra forma) que Allan Kardec estaria desencarnado, portanto, se deve concluir, por óbvio, que o “Mineiro do Século XX” não poderia ter sido o Codificador reencarnado.

Esse fato que se confirma com tudo que, até o presente, conseguimos levantar em várias pesquisas a respeito dessa polêmica ⁽⁸⁰⁾. Só nos cabe esperar que “Chico Xavier” não “volte do além-túmulo” para negar isso. (rsrs)

Não podemos deixar de mencionar que a **União Espírita Mineira** também publicou a obra ***Chico, Diálogos e Recordações...*** ⁽⁸¹⁾, cujo

conteúdo é resultante de depoimentos de Arnaldo Rocha ao escritor Carlos Alberto Braga Costa. Dele se depreende uma lista de umas doze reencarnações de Chico Xavier, todas elas em corpo feminino.

Embora a nível acadêmico ainda não possamos “*bater o martelo*”, essa lista, entre as várias elaboradas, que circulam no meio espírita, à nossa maneira de perceber, é a que mais se aproxima dos fatos que comprovam que Chico Xavier, irrefutavelmente, tinha uma “alma feminina”.

Em uma das outras listas, os quatorze personagens anteriores de Chico Xavier são quase todos homens, a não ser duas mulheres, no longínquo tempo dos faraós: 1ª) como Hatshepsut, Egito, c. 1508 – 1458 a.C., e 2ª) Chams, Egito c. 800 a.C. ⁽⁸²⁾

Em ***Chico Xavier jamais foi homossexual*** ⁽⁸³⁾, transcrevemos um fato curioso encontrado no site do jornal *Estado de Minas*, constante da matéria *Relatos revelam o homem porta-voz dos espíritos*, postada em 25 de junho de 2017, assinada pela

jornalista Iracema Amaral, onde, referindo-se a Geraldo Lemos Neto, presidente da Fundação Chico Xavier, de Pedro Leopoldo, diz:

O amigo de Chico Xavier também lembra que, na década de 80, **um jornalista perguntou ao médium se ele era homossexual. “Sou, mas não pratico”, respondeu. [...].** ⁽⁸⁴⁾

Não temos dúvida alguma de que essa fala atribuída a Chico Xavier “*Sou, mas não pratico*”, é uma espécie de confissão tácita na qual o estimado médium admite que, de fato, tinha o psiquismo feminino.

Assim, essa lista de reencarnações em corpos femininos é a única que apontaria para um psiquismo feminino, que, doutrinariamente falando, poderá ser justificado com esta explicação de Allan Kardec na **Revista Espírita 1866**:

[...] os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; tal que foi homem poderá renascer mulher, e tal que foi

mulher poderá renascer homem, a fim de cumprir os deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas.

[...].

O Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica segundo as circunstâncias e se dobra às necessidades e aos cuidados que lhe impõem esse mesmo organismo. Essa influência não se apaga imediatamente depois da destruição do envoltório material, do mesmo modo que não se perdem instantaneamente os gostos e os hábitos terrestres; depois, **pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele.** Não é senão o que ocorre a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização que a influência da matéria se apaga completamente, e com ela o caráter dos sexos. Aqueles que se apresentam a nós como homens ou como mulheres, é para lembrar a existência na qual nós os conhecemos.

Se essa influência repercute da vida corpórea à vida espiritual, ocorre o mesmo quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corpórea. **Numa nova encarnação,**

ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se for avançado, fará um homem avançado; se for atrasado, fará um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres. ⁽⁸⁵⁾

Portanto, para que a mudança de um sexo para outro, ou seja, vir num corpo biológico do sexo oposto ao que estava encarnado, possa produzir “*as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar*”, é fundamental “*que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo*”, e assim vindo “*numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como espírito*”.

Embora já tenhamos dito alhures, é preciso que fique bem claro que, do ponto de vista doutrinário, pouco importa quem foram os personagens Chico Xavier e Allan Kardec em vidas

passadas. O foco sempre esteve em demonstrar, por razões puramente lógicas, que ambos não são o mesmo Espírito. Isso já foi afirmado por nós milhões de vezes, embora ainda nos pareça haver dificuldade de compreensão por parte de algumas pessoas.

O que ainda não conseguimos compreender é essa busca insistente em encontrar pessoas de destaque no Movimento Espírita para corroborar a tese “Chico foi Kardec”.

Um bom exemplo foi Hermínio de Miranda, que até distorceram sua fala visando sustentar tal crença, conforme análise que fizemos em nosso texto ***Hermínio de Miranda teria insinuado que Chico foi Kardec?*** ⁽⁸⁶⁾

Enquanto isso, relegam as considerações de José Herculano Pires, que deveriam ser levadas mais a sério, porquanto, segundo Emmanuel, ou seja, o próprio mentor de Chico Xavier, ele foi “*O metro que melhor mediu Kardec*”, conferindo-lhe, portanto, o bastão de autoridade, quer dizer, um profundo conhecedor da vida e obra de Allan Kardec.

Ademais, Herculano Pires, que também foi

amigo de Chico Xavier, pôde conhecê-lo na intimidade. Tem-se, então, uma situação inusitada: aquele que mais conhecia Allan Kardec não o reconhece reencarnado como Chico Xavier ⁽⁸⁷⁾, enquanto são apresentadas diversas outras pessoas que não possuem o mesmo grau de autoridade. Pelo menos, não há notícia de que Emmanuel tenha atribuído a qualquer outro espiritista em tão elevada posição.

Por nossa vez, podemos citar um destaque no movimento espírita, que todos conhecem, mas cujas informações também são sequer mencionadas. Trata-se de Léon Denis (1846-1927), um dos mais destacados divulgadores do Espiritismo após o desencarne do Codificador, que prefaciando a obra ***Biografia de Allan Kardec***, de autoria de Henri Sausse (1851-1928), a certa altura, diz:

Allan Kardec morreu em 1869; pretendeu-se que ele havia reencarnado no Havre em 1897. É inexato. Foi somente ao se aproximar o congresso de 1925 que o grande iniciador começou a se manifestar em nosso grupo, tendo por intermediário um

médium em transe. Dadas minha idade e enfermidades, hesitei em tomar parte nessas grandes reuniões do espiritismo mundial, **mas ele me levou a decidir fazê-lo**, por seus argumentos e toda a sua força de vontade. **Durante toda a duração do congresso, senti seu apoio fluídico e a eficácia de suas inspirações.**

A partir desse momento, ele não cessou de intervir em todas as nossas sessões, insistindo na necessidade de redigir e publicar um livro sobre o Gênio Céltico e o mundo invisível, a fim de demonstrar que o movimento espiritual atual não é outra coisa senão um poderoso despertar das tradições de nossa raça. Isso não é de espantar vindo de um druida reencarnado que quis um dólmen ⁽⁸⁸⁾ como pedra tumular no cemitério do Père Lachaise e que havia retomado seu nome celta. **Allan Kardec fez mais: ele fez questão de nos ditar toda uma série de mensagens** que se encontram no final de meu livro, algumas das quais se elevam ao último limite da compreensão humana.

[...] **Acrescentamos por fim que o espírito de Allan Kardec, no decorrer de numerosas conversações, forneceu-me provas incontestáveis de sua identidade, entrando em detalhes precisos acerca de sua sucessão e das dificuldades que ela acarretou, detalhes que o médium não poderia**

conhecer, pois na época era uma criança nascida de pais que ignoravam tudo do espiritismo. [...]. ⁽⁸⁹⁾

Será que devemos também deixar Léon Denis de lado, como os defensores da tese “Chico foi Kardec” comodamente fazem, para aceitar, cegamente, as suas próprias ilações?

Acreditamos que aqui, no que Denis relata, cabe muito bem esta fala de Allan Kardec, embora dita em outro contexto: **“é preciso optar entre a evidência e a fé cega.”** ⁽⁹⁰⁾

Conclusão

Bom, resumidamente, argumentaremos que Chico Xavier não pode ter sido Allan Kardec reencarnado, pelos seguintes motivos:

a) **Declarações de Chico Xavier, como, por exemplo, estas três entrevistas:**

1ª) em ?/1971, ao programa **No Limiar do Amanhã**: *“Até hoje, pessoalmente, eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures.”* ⁽⁹¹⁾;

2ª) em jan/1977, ao jornal **Folha Espírita**: *“Pessoalmente, não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação.”* ⁽⁹²⁾ e

3ª) em ago/1988, ao jornal **Diário da Manhã**: *“Não, não sou. [Allan Kardec] Não fico brabo, porque digo isso com serenidade. Consulto a minha via psicológica, as minhas tendências.”* ⁽⁹³⁾

b) O perfil psicológico (psiquismo) de Chico Xavier era, inegavelmente, feminino

Não é o caso de demonstrar isso aqui, porém recomendamos que se leia o nosso livro **Chico Xavier: Uma Alma Feminina** ⁽⁹⁴⁾, onde realizamos um maior desenvolvimento do tema.

c) Há registro de várias manifestações do Espírito Allan Kardec, quando Chico Xavier ainda estava vivo em nosso meio

Veja-se o nosso texto: **Allan Kardec e suas manifestações póstumas** ⁽⁹⁵⁾, no qual listamos 177 manifestações do Codificador, sendo que 45 delas (25,4%), ocorreram após a data de 2 de abril de 1910. As condições para que um Espírito de pessoa viva se manifeste estão delineadas em nosso ebook: **Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (em que condições elas ocorrem)** ⁽⁹⁶⁾.

d) O (suposto) depoimento de Chico Xavier, registrado em Chico Xavier, Mandato de Amor

Nela nada se tem a favor da tese, ao contrário, vem justamente no sentido contrário.

É oportuno, lembrar que, na obra **Vampirismo**, Herculano Pires, de forma clara e objetiva, expressa a sua opinião de que Allan Kardec, por ser Espírito evoluído, não teria mais necessidade de reencarnar na Terra:

[...] Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.

Analisemos rapidamente a ação de Kardec na Terra para vermos se a sua obra se completou ou não em sua última viagem a este pobre e desfigurado planeta. Ele provou a dupla natureza da Terra, como um mundo hipostásico semelhante ao Plotino. [...] Mostrou que o homem se deixara fascinar pela matéria, a ela se agarrando como náufrago do espírito e entregando-se apenas à Ciência da Matéria. Para corrigir esse desvio de percepção humana, fundou a Ciência do Espírito, que devia desenvolver-se *pari passu* com a sua parceira. [...] **Kardec voltou, não no corpo material que os materialistas conhecem, mas no corpo espiritual da sua concepção do**

mundo e do homem. Ninguém o vê ou o encontra reencarnado, mas ele está presente no desenvolvimento da ciência que fundou e plantou no chão do planeta. [...] A obra de Kardec, completa e perfeita como uma semente com todas as suas potencialidades invisíveis, foi inteiramente completada pelo seu fundador. E tanto assim é, que germina na própria aridez da cultura materialista. Kardec responde: “Presente!” toda vez que o chamam no âmbito dessas ciências. [...] toda a obra de Kardec é estruturada numa síntese didática em que uma palavra ou uma frase lida sem atenção impede a compreensão de problemas fundamentais, principalmente nas cinco obras da Codificação. ⁽⁹⁷⁾

Já o dissemos milhares de vezes: se Herculano Pires que, além de amigo de Chico Xavier, foi quem mais conheceu o Codificador e sua obra, não concorda que ele tenha reencarnado, por não ser um Espírito errante, não cabe a nós para dizer o contrário. Aliás, com que legitimidade poderíamos nos posicionar contra a opinião do respeitado jornalista de Avaré?

Ao encerrar, voltaremos novamente a dizer que de nossa parte não há a mínima intenção de convencer ou converter os partidários da tese “Chico foi Kardec”, isso seria violar o direito de eles pensarem como quiserem.

Nosso objetivo foi apenas apresentar os elementos para que cada um possa, por si mesmo, tirar suas conclusões a partir das que serviram de base à nossa pesquisa. Assim, quem colocará a derradeira e definitiva “pá de cal” será você, caro leitor, caso perceba coerência em tudo que estamos trazendo a público como resultado dela.

Em **Kardec & Chico: 2 missionários**, colocamos, em destaque, esta frase:

O verdadeiro pesquisador não procura confirmar os seus pontos de vista, ele busca a verdade, mesmo que tenha que admitir que estava em erro. O orgulhoso, por sua vez, anseia em encontrar confirmações das suas ideias, distorcendo a verdade muitas vezes. Falta-lhe humildade como sobra o desprezo pelos que não pensam como ele. (ADILSON MOTA) ⁽⁹⁸⁾

Referências bibliográficas

- Bíblia Shedd.** 2ª ed. São Paulo: Edições Vida Nova e Barueri (SP): Soc. Bíblica do Brasil, 2005.
- ABREU, C. **O Livro dos Espíritos e Sua Tradição Histórica e Lendária.** São Paulo: Edições “LFU”, 1996.
- BARBOSA, E. **No Mundo de Chico Xavier.** Araras (SP): IDE, 1992.
- COSTA E SILVA, L. N. **Chico Xavier, o Mineiro do Século.** Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2004.
- COSTA, C. A. B. **Chico, Diálogos e Recordações...** Belo Horizonte: UEM, 2012.
- COSTA, C. A. B. **Chico, Diálogos e Recordações...** Matão (SP): O Clarim, 2017.
- FERNANDES, M. O. **Um Herói Brasileiro no Universo da Edição Popular.** São Paulo: Annablume, 2008.
- FIGUEIREDO, P. H. **Autonomia: A História Jamais Contada do Espiritismo.** São Paulo: FEAL, 2019.
- GARCIA, W. **Chico você é Kardec?** Capivari (SP): Editora Eldorado/EME, 2015.
- GELEY, G. **Resumo da Doutrina Espírita.** São Paulo: Lake, 2009.
- KARDEC, A. **A Gênese.** Rio de Janeiro: CELD, 2010.

- KARDEC, A. **O Céu e o Inferno**. Brasília: FEB, 2013
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Sobradinho (DF): Edicel, 2010.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1863**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.
- NOBRE, M. **Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho**. São Paulo: Fé Editora Jornalística, 2014.
- NOBRE, M. R. S. **Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 Anos da Folha Espírita**. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- NOBRE, M. R. S. **Pequena história de Uma Grande Vida**. Folha Espírita – Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1977.
- OLIVEIRA, W. M. **A Volta de Allan Kardec**. Goiânia: Kelps, 2007.
- PALHANO JR, L. **Léxico Kardequiano - Manual de Termos e Conceitos Espíritas**. Rio de Janeiro: CELD, 1999.
- PIRES, J. H. **Vampirismo**. São Paulo: Paideia, 1980.

- ROCHA, A. ***Livros Pioneiros Obtidos de Gravações de Psicofonias***, in: *Reformador* nº 2190, p. 11-13.
- SAUSSE, H. ***Biografia de Allan Kardec***. São Paulo: Cia Editora Nacional, 205.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. ***Chico Xavier: Uma Alma Feminina***. Divinópolis (MG): Ethos Editora 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. ***Kardec & Chico: 2 missionários***. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2016.
- UEM – UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. ***Chico Xavier, Mandato de Amor***. Belo Horizonte: UEM, 1993.
- XAVIER, F. C. ***Instruções Psicofônicas***. Rio de Janeiro: FEB, 1985.
- XAVIER, F. C. ***Irmãos Unidos***. São Bernardo do Campo (SP): GEEM, 2016.
- XAVIER, F. C. ***Vozes do Grande Além***. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- WANTUIL, Z. e THIESEN, F. ***Allan Kardec (Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação) - Vol. III***. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

Internet

CAPA:

<https://divulgadorespirita.com.br/wp-content/uploads/2022/07/allan-kardec.webp> e <https://editoraunesp.com.br/blog/icone/universa-destaca-autobiografia-de-george-sand>. Acesso em: 23 ago. 2025.

- AMARAL, I. *Relatos revelam o homem por trás do porta-voz de espíritos*, disponível em:
https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/06/25/interna_gerais,878866/relatos-revelam-o-homem-por-tras-do-porta-voz-de-espiritos.shtml. Acesso em: 19 mar. 2018.
- CARLA E HENDRIO, *Reflexões sobre Transfiguração*, disponível em:
http://licoedosespiritos.blogspot.com.br/2013/12/reflexoes-sobre-transfiguracao_20.html. Acesso em 06 abr. 2018.
- CORREIO FRATERNAL, Ano 45, Nº 451 – Maio-Junho 2013, disponível em:
<https://issuu.com/correiofraternal/docs/correiofraternal451>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- EBIOGRAFIA, *George Sand*, disponível em:
https://www.ebiografia.com/george_sand/. Acesso em: 11 mai. 2025.
- EMANUEL, N. *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, disponível em:
<https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/transfiguracao-de-chico-xavier-em-allan-kardec/1566172906730576/>. Acesso em 06 abr. 2018.
- EMANUEL, N. *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em:
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2677>. Acesso em 06 abr. 2018.

FEB – *Espiritismo de A a Z, Psicometria*, disponível em:
<https://www.sistemas.febnet.org.br/site/az/AZ-Vocabulos-e-Conceitos.php?CodVoc=1710&L=16&busca=&CodLivro>. Acesso em: 14 mai. 2025.

FERNANDES, M. O. *O encontro de Allan Kardec com George Sand*, in *Correio Fraterno* nº 451, disponível em:
<https://issuu.com/correiofraterno/docs/correiofraterno451>. Acesso em: 12 mai. 2025.

FRANCO, D. P. Flagrante do vídeo postado em 21 de agosto de 2010, Mensagem do espírito Bezerra de Menezes através da psicofonia de Divaldo Pereira Franco, na palestra “Flopete, um Lírio no Pântano”, proferida em Santo André, SP, disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=UaFWgINRTwg>. Acesso em: 06 abr. 2018.

IMAGEM “A transfiguração de Jesus”, disponível em:
<http://santuariodeatibaia.org.br/images/fotosAlbuns/34f7c90a1a23803e230b4f22dc4ae443.jpg>. Acesso em: 07 abr. 2018.

PORTAL DESPERTAR, Chico Xavier “*Fomos ao túmulo de Kardec 4 vezes!*” *Só na visita a Paris em 1965 por que foram tantas?*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=pmDda9QiTlo>. Acesso em: 14 mai. 2025.

ROCHA, A. *A vida de Chico Xavier – parte 2*, disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=aH3gH2V8cC0>. Acesso em 18.01.2015, às 9:15h.

- RODRIGUES, A *Alma das coisas: ensaio sobre os fenômenos de psicometria*, in *Espiritualidade e Sociedade* (site), disponível em:
https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/R_autores/RODRIGUES_Elton_tit_Alma_das_Coisas-A.htm. Acesso em: 14 mai. 2025.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e suas manifestações póstumas*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>. Acesso em: 17 set. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Artigos, ebooks e livros de nossa autoria que têm relação direta ou indireta com o tema “Chico foi Kardec”*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/artigos-ebooks-e-livros-que-tem-relacao-com-o-tema-chico-foi-kardec>. Acesso em: 13 mai. 2025.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Canuto Abreu e Chico Xavier tiveram ligação com Allan Kardec*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/canuto-abreu-e-chico-xavier-tiveram-ligacao-com-allan-kardec>. Acesso em: 14 mai. 2025.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier jamais foi homossexual*, disponível:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-jamais-foi-homossexual>. Acesso em: 17 set. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier teria sido a Srta. Japhet?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-teria-sido-a-medium-srta-japhet-ebook>. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Hermínio de Miranda teria insinuado que Chico foi Kardec?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/herminio-de-miranda-teria-insinuado-que-chico-foi-kardec>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão e incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 17 set. 2024.

SIQUEIRA, E. *Uma coisa é uma coisa: outra coisa é outra coisa*, in *Folha 1* (site), disponível em: https://www.folha1.com.br/_conteudo/2019/10/blogs/ed-mundo_siqueira/1253918-uma-coisa-e-uma-coisa-outra-coisa-e-outra-coisa.html. Acesso em: 25 mai. 2025.

TAVARES, B. *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>. Acesso em: 09 abr. 2018.

XAVIER, F. C. (Entrevista) “No Limiar do Amanhã”, *Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971)*, disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>. Acesso em: 06 abr. 2018.

Periódicos:

Folha Espírita - Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier (PDF). São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1977.

Reformador, Ano 129, Nº 2.190. Brasília: FEB, setembro, 2011.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito*

de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 16) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 17) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 18) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 19) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 20) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 21) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 22) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 23) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 24) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 25) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 26) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 27) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 28) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 29) Haveria Fetos Sem Espírito?; 30) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; 31) Herculano Pires Diante da Revista Espírita; 32) Allan Kardec: sua mediunidade e os fenômenos que protagonizou e 33) A pesquisa de Ernesto Bozzano confirma e complementa a Codificação Espírita.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 BACCELLI, *O Evangelho de Chico Xavier*, p. 133.
- 2 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários*, p. 260-262.
- 3 NOBRE, *Lições de Sabedoria*, p. XVII.
- 4 EMANUEL, *Transfigurações de Chico Xavier em Allan Kardec*, disponível em: <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/transfigura%C3%A7%C3%B5es-de-chico-xavier-em-allan-kardec/1566172906730576/>, link quebrado ou não temos acesso talvez por termos sido bloqueado.
- 5 E BIOGRAFIA, *George Sand*, disponível em: https://www.ebiografia.com/george_sand/
- 6 PALHANO, *Léxico Kardequiano – Manual de termos e conceitos espíritas*, p. 264.
- 7 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 54-55.
- 8 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão e incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espíritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>
- 9 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 132.
- 10 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 132.
- 11 **Daguerreotipia**: s.f. (1842) FOT GRÁF antigo processo de obtenção de imagens fotográficas por ação do vapor de iodo sobre uma placa de prata sensibilizadora [Após vários minutos de exposição sob luz forte, revela-se a imagem, que é então fixada com hipossulfito de sódio.] (Dicionário Houaiss) (**N.A.**)
- 12 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 80.
- 13 KARDEC, *A Gênese*, p. 322.
- 14 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários*, p. 260-262.
- 15 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 132-133.

- 16 Flagrante do vídeo postado em 21 de agosto de 2010, Mensagem do espírito Bezerra de Menezes através da psicofonia de Divaldo Pereira Franco, na palestra “Flopete, um Lírio no Pântano”, proferida em Santo André, SP, <https://www.youtube.com/watch?v=UaFWgINRTwg>
- 17 ROCHA, *Instruções Psicofônicas*, p. 167, 188, 200, 206, 237, 253 e 273.
- 18 ROCHA, *Vozes do Grande Além*, p. 19, 43, 143 e 245.
- 19 ROCHA, *Instruções Psicofônicas*, p. 253.
- 20 ROCHA, *Livros pioneiros obtidos de gravações de psicofonias*, in: Reformador nº 2190, p. 11-13.
- 21 ROCHA, *Livros pioneiros obtidos de gravações de psicofonias*, in: Reformador nº 2190, p. 12-13.
- 22 TV NOVA LUZ – *A Vida de Chico Xavier#02 – Arnaldo Rocha*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aH3gH2V8cC0>.
- 23 NOBRE, *Lições de Sabedoria*, p. XVII.
- 24 A primeira edição dessa obra foi publicada em abril de 1993, embora o médium tenha completado os seus 65 anos de mediunidade em 08 de julho de 1992, uma vez que “iniciou, publicamente, seu mandato mediúnico em 08 de julho de 1927” (UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 19)
- 25 UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 38-71.
- 26 UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 53.
- 27 UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 53.
- 28 UEM, *Chico Xavier, mandato de amor*, p. 54.
- 29 XAVIER, *Irmãos Unidos*, p. 94.
- 30 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 133.
- 31 *Bíblia Shedd*: Mateus 17,1-6 (ver também Marcos 9,1-8 e Lucas 9,28-36).

- 32 Link:
<http://santuariodeatibaia.org.br/images/fotosAlbuns/34f7c90a1a23803e230b4f22dc4ae443.jpg>
- 33 No Blog (<http://licoedosespiritos.blogspot.com.br/>) não há informações sobre os autores.
- 34 Nota da transcrição (N.T.): KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 2ª Parte, Cap. VII, Da bicorporeidade e da transfiguração. Itens 122, 123.
- 35 N.T.: KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 2ª Parte, Cap. VII, Da bicorporeidade e da transfiguração. Itens 122, 123.
- 36 N.T.: KARDEC, Allan. *A Gênese*. Parte - Os Milagres. Cap. XIV - Os fluidos. Item 39.
- 37 N.T.: KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 2ª Parte, Cap. VII, Da bicorporeidade e da transfiguração. Itens 122, 123.
- 38 Trata-se do caso da jovem de quinze anos, mencionado à p. 3.
- 39 CARLA E HENDRIO, *Reflexões sobre Transfiguração*, disponível em:
http://licoedosespiritos.blogspot.com.br/2013/12/reflexoes-sobre-transfiguracao_20.html
- 40 NOBRE. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, p. 143.
- 41 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-teria-sido-a-medium-srta-japhet-ebook>
- 42 OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 117-118.
- 43 Comunhão Espírita Cristã - CEC, Uberaba, MG.
- 44 NOBRE. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, p. 145.
- 45 SIQUEIRA, *Uma coisa é uma coisa: outra coisa é outra coisa*, in *Folha 1* (site), disponível em:
https://www.folha1.com.br/_conteudo/2019/10/blogs/eduardo_siqueira/1253918-uma-coisa-e-uma-coisa-outra-coisa-e-outra-coisa.html

- 46 Na obra *A Volta de Allan Kardec*, de Weimar Muniz de Oliveira, no tópico “Entrevista com Dra. Marlene Nobre”, que transcreve da Folha Espírita, de junho 1998, há uma resumida referência pela entrevistada. (OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 119)
- 47 NOBRE, *Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho*, p. 145-147.
- 48 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 17.
- 49 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 93.
- 50 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 94-95.
- 51 UEM, *Chico Xavier, Mandato de amor*, p. 95.
- 52 O relato desse episódio foi narrado por Bruno Tavares: *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>.
- 53 *Revistas Espíritas*: a) de 1863, uma vez; b) de 1866, duas vezes; c) de 1867, uma vez e d) de 1868, duas vezes.
- 54 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 50.
- 55 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 17.
- 56 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 17-18.
- 57 XAVIER, (Entrevista) “No Limiar do Amanhã”, *Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971)*, disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>, combinado com NOBRE, *Lições de Sabedoria*, p. 171.
- 58 ABREU, *O Livro dos Espíritos e Sua Tradição Histórica e Lendária*, p. 25.
- 59 N.T.: DU POTET (Jules Denis de Sennevoy, Baron), n. em La Chapelle, Yonne (1796) e m. em Paris (1881). Estudou medicina na Faculdade de Paris e foi dirigente da Escola Naturista, uma das sociedades de Magnetistas da mesma cidade. Adepto de Mesmer, reuniu, em torno de si, destacado grupo de pesquisadores e discípulos,

dentre os quais RIVAIL, ROUSTAN, CARLÓTTI e outros. Publicou *Cours de Magnetisme Animal* (1834), *Essai sur l'enseignement philosophique du magnétisme* (1845), *La Magie dévoilée ou principes des sciences occultes* (1875) entre outras. Foi editor do *Journal du Magnétisme* (1845-1861).

- 60 N.T.: SAND (George) pseudônimo de DUDEVANT (Mme) Lucile Amandine Aurore Dupin, esposa de François DUDEVANT (com quem se casou em 1822, dele se separando em 1830), nasceu em 1804 e faleceu em 1876, descendia, por seu pai, de Augusto II, rei da Polônia. Romancista inspirada e sentimental produziu inúmeras obras (Lélia, Valentine, Spiridion, etc.) J. Malgras a incluiu em *Les Pionniers du Spiritisme en France* (Ed. Librairie des Sciences Psychologiques-1906-pág.123), destacando suas ideias espíritas e reencarnacionistas. *Da Histoire de ma vie* encontramos na *Revue Spirite* (Setembro/1868) a transcrição de algumas de suas ideias a respeito da migração das almas.
- 61 N.T.: HUGO (Victor), escritor francês, nascido em Besançon (1802-1885). É vasta a sua produção bibliográfica, que fizeram dele o chefe do romantismo francês. Os anos de 1830-1840 consagraram sua glória. Consagrou-se à política após a morte de sua filha Léopoldine, em 1843, tendo sido eleito deputado em 1848. Após o golpe de estado de 2 de dezembro de 1851 foi exilado até 1870. Madame DE GIRARDIN iniciou o estudo dos fenômenos dos quais todo o mundo, então, começou a se ocupar. *Les Pionniers du Spiritisme en France* (ob. cit. pag. 40-45) publica interessante estudo ditado pelo Dr. Bécour intitulado *Victor Hugo et la table*. Como Espírito, Victor Hugo, através da psicografia de Zilda Gama, nos dá uma coletânea de obras. Sobre esse extraordinário vulto encontramos referências na *Revue Spirite* dos anos de 1863 (Carta de Victor Hugo a Lamartine), de 1865 (discurso de Victor Hugo junto ao Pé do Túmulo de uma Jovem), de 1867 e de 1868. (24) LAMARTINE (Alphonse de), poeta francês,

- nascido em Mâcon (1790-1869). É referido na *Revue Spirite* de agosto-1863 e de agosto-1864.
- 62 Foto Colorizada pela IA Copilot, em 23/08/2025.
- 63 WANTUIL e THIESEN, Allan Kardec (*Pesquisa Biobibliográfica e Ensaios de Interpretação*) – Vol. III, p. 17.
- 64 CORREIO FRATERO n^o 451, disponível em: <https://issuu.com/correiofraterno/docs/correiofraterno451>
- 65 FERNANDES, M. O. *O encontro de Allan Kardec com George Sand*, in *Correio Fraterno* n^o 451, p. 6.
- 66 NOBRE. *Pequena história de uma grande vida*. Folha Espírita – Edição Especial Comemorativa dos 50 anos de Mediunidade de Chico Xavier, p. 36.
- 67 PORTAL DOS JORNALISTAS, *Folha Espírita completa 50 anos*, disponível em: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/folha-espirita-completa-50-anos/>
- 68 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Ocorrem)*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>
- 69 FEB – *Espiritismo de A a Z, Psicometria*, disponível em: <https://www.sistemas.febnet.org.br/site/az/AZ-Vocabulos-e-Conceitos.php?CodVoc=1710&L=16&busca=&CodLivro>
- 70 N.T.: Vidência. Capacidade de ver a dimensão psíquica dos seres. Nome científico da vidência; clarividência, lucidez sonambúlica.
- 71 N.T.: *Dicionário de Filosofia Espírita*, L. Palhano Jr., CELD, 3^a Ed., 2008.

- 72 RODRIGUES, *A Alma das coisas: ensaio sobre os fenômenos de psicometria*, in *Espiritualidade e Sociedade* (site), disponível em:
https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/R_autores/R_ODRIGUES_Elton_tit_Alma_das_Coisas-A.htm
- 73 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 68.
- 74 SILVA NETO SOBRINHO, Canuto Abreu e Chico Xavier tiveram ligação com Allan Kardec, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/canuto-abreu-e-chico-xavier-tiveram-ligacao-com-allan-kardec>
- 75 FIGUEIREDO, *Autonomia: A História Jamais Contada do Espiritismo*, p. 111-112.
- 76 FIGUEIREDO, *Autonomia: A História Jamais Contada do Espiritismo*, p. 114.
- 77 Em 23 de agosto de 1965, em: *Chico Xavier "Fomos ao túmulo de Kardec 4 vezes!" Só na visita a Paris em 1965 porque foram tantas?*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=pmDda9QiTlo>
- 78 BARBOSA, *No Mundo de Chico Xavier*, p. 158.
- 79 FERNANDES, *Um Herói Brasileiro no Universo da Edição Popular: Chico Xavier*, p. 21.
- 80 SILVA NETO SOBRINHO, *Artigos, ebooks e livros de nossa autoria que têm relação direta ou indireta com o tema "Chico foi Kardec"*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/artigos-ebooks-e-livros-que-tem-relacao-com-o-tema-chico-foi-kardec>
- 81 No período de 2006 a 2012, pela **UEM** foram publicadas quatro edições, num total de 14.000 exemplares. Em maio/2017, sob a chancela da editora **O Clarim**, publicou-se mais 10.000 livros.
- 82 EMANUEL, *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier*, disponível em:
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2677>

- 83 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier jamais foi homossexual*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-jamais-foi-homossexual>. Este artigo está inserido como um capítulo no livro *Chico Xavier: uma alma feminina*.
- 84 Link:
https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2017/06/25/interna_gerais,878866/relatos-revelam-o-homem-por-tras-do-porta-voz-de-espiritos.shtml
- 85 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 3-4.
- 86 SILVA NETO SOBRINHO, *Hermínio de Miranda teria insinuado que Chico foi Kardec?*, disponível em;
<https://paulosnetos.net/article/herminio-de-miranda-teria-insinuado-que-chico-foi-kardec>
- 87 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários*, p. 44-45, 217-218.
- 88 N.T.: Dólmen: monumento neolítico formado por dois ou mais blocos de pedras imensos, conhecidos como megálicos. (N. do E.).
- 89 SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 7-9.
- 90 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 19.
- 91 XAVIER, (Entrevista) “No Limiar do Amanhã”, *Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971)*, disponível em:
<https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>.
- 92 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*, p. 171.
- 93 COSTA E SILVA. *Chico Xavier, o Mineiro do Século*, p. 115-116.
- 94 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*, à venda em:
<https://www.ethoseditora.com.br/book/details/chico-xavier-uma-alma-feminina>

- 95 SILVA NETO SOBRINHO, Allan *Kardec e suas manifestações póstumas*, p. 43, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>
- 96 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>
- 97 PIRES. *Vampirismo*, p. 93-95.
- 98 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários*, p. 3.